

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ  
ESCOLADE NEGÓCIOS  
CURSO DE MARKETING**

**EURICO DE OLIVEIRA JUNIOR  
JESSICA QUINELLI FRANCISQUETTI  
LETÍCIA RIBEIRO DE SOUZA LIMA**

**PRECISO MEXER NO CELULAR: UM ESTUDO DA INFLUÊNCIA DO  
AUTOCONTROLE E DA DEPLEÇÃO DO EGO NO USO DE SMARTPHONES**

**CURITIBA  
2014**

**EURICO DE OLIVEIRA JUNIOR  
JESSICA QUINELLI FRANCISQUETTI  
LETÍCIA RIBEIRO DE SOUZA LIMA**

**PRECISO MEXER NO CELULAR: UM ESTUDO DA INFLUÊNCIA DO  
AUTOCONTROLE E DA DEPLEÇÃO DO EGO NO USO DE SMARTPHONES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Marketing da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Marketing.

Orientador: Prof. Me. Juan José Camou Viacava.

**CURITIBA  
2014**

**PÁGINA RESERVADA PARA FICHA CATALOGRÁFICA QUE DEVE SER  
CONFECCIONADA APÓS APRESENTAÇÃO E ALTERAÇÕES SUGERIDAS  
PELA BANCA EXAMINADORA.**

**DEVE SER IMPRESSA NO VERSO DA FOLHA DE ROSTO**



**EURICO DE OLIVEIRA JUNIOR  
JESSICA QUINELLI FRANCISQUETTI  
LETÍCIA RIBEIRO DE SOUZA LIMA**

**PRECISO MEXER NO CELULAR: UM ESTUDO DA INFLUÊNCIA DO  
AUTOCONTROLE E DA DEPLEÇÃO DO EGO NO USO DE SMARTPHONES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Marketing da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Marketing.

**CURITIBA  
2014**

Dedicamos nosso Trabalho de Conclusão de Curso para todas as pessoas que nos deram forças para que não desistíssemos, apesar dos tantos obstáculos que foram impostos nesses últimos anos de faculdade. Obrigado por tudo família, professores, amigos e colegas.

## AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer inicialmente a todos os professores do curso de Marketing, que nos acompanharam durante quatro anos e nos guiaram para uma melhor formação acadêmica.

Ao **Profº Me. Juan José Camou Viacava**, orientador de nossa equipe, que nos ensinou os últimos passos para a nossa formação. Agradecemos imensamente pela paciência e humildade que manteve durante esse processo e pelo auxílio ao iniciarmos nossa grande jornada profissional.

A **Profª Dra. Edile Maria Fracaro Rodrigues** que disponibilizou um tempo de suas aulas para aplicarmos os experimentos e que sem ela, não seria possível completar o total das pesquisas. Agradecemos pela paciência e disposição em nos auxiliar nessa grande etapa final.

Um agradecimento especial aos pais, que nos deram a vida e nos ensinaram a vivê-la com dignidade, não bastaria um obrigado. A vocês, que se doam por inteiros e renunciam muitas vezes aos seus sonhos, para que, possamos realizar os nossos. Obrigado pelo companheirismo e por viver cada momento de nossas vidas, ao nosso lado.

“O que deve caracterizar a juventude é a modéstia, o pudor, o amor, a moderação, a dedicação, a diligência, a justiça, a educação. São estas as virtudes que devem formar o seu caráter”.

**SÓCRATES**

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo avaliar o impacto de diferentes níveis de autocontrole e depleção do ego, na tentação de usar smartphones. A pesquisa foi composta por duas fases, sendo a primeira pesquisa exploratória de caráter qualitativo e a segunda conclusiva causal, de caráter quantitativo. Na fase exploratória foram feitas sete entrevistas, demonstrando não só que os indivíduos viam o uso de celulares/smartphones como tentação, mas também como uma parte de seu autoconceito. Na segunda fase foi coletada uma amostra de 134 alunos de graduação da PUCPR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná) para verificar a influência do autocontrole e da depleção do ego no uso dos smartphones (tentação) durante uma simulação de teste (meta principal). Depois de verificar a consistência de escalas (Alpha de Cronbach) foram utilizadas frequências e regressões lineares para análise. Como resultado, foi verificado que quanto menor o autocontrole, mais os alunos utilizavam seus celulares durante um teste simulado. Quanto mais desgastados (depleção do ego), piores foram suas notas (questões corretas) nesta simulação. Ainda, foi verificado que o maior autocontrole é capaz de minimizar os efeitos da depleção do ego sobre a quantidade de vezes que os alunos utilizaram o celular e, sobre a nota da prova simulada.

**Palavras-chave:** Depleção do ego, Autocontrole, Auto-regulação, Tentação, Smartphones.

## ABSTRACT

The present study aims to evaluate the impact of different levels of self-control and ego depletion, on the temptation to use smartphones. The research consisted of two phases, the first a qualitative exploratory research study and the second quantitative, conclusive and causal research. On the exploratory phase, seven interviews were conducted, demonstrating not only that individuals viewed the use of cell phones / smartphones as temptation, but also as a part of their self-concept. In the second phase was collected a sample of 134 undergraduate students (from Pontifícia Universidade Católica do Paraná) to check the influence of self-control and ego depletion in the use of smartphones (temptation), during a test simulation (main goal). After checking the consistency of the scales (Cronbach's alpha), frequencies and linear regressions were used for analyzes. As results, it was found that as lower the students' self-control was, more they used their cellphones during a simulated test. The more worn-out (ego depletion), their grades were worse in this simulation. Yet, it was found that the greater it was the self-control, it was able to minimize the effects of depletion over the number of times students used their phones and, their grades on the simulated test.

**Key-words:**Ego depletion, Self-control, self-regulation, temptation, Smartphones.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Modelo Gráfico Malhotra .....	266
Figura 2 - Desenho do experimento .....	39
Gráfico 1 - Variável Autocontrole .....	42
Gráfico 2 - Variável Depleção do Ego .....	43
Gráfico 3 - Relação do autocontrole e da depleção do ego na quantidade de vezes.....	437
Gráfico 4 - Relação do autocontrole e da depleção do ego com acertos na prova ...	438

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 -Grau de concordância .....	4529
Tabela 2 -Grau de concordância ao iniciar a leitura dos textos .....	30
Tabela 3-Tabela de regressão 1 .....	45
Tabela 4 - Tabela de regressão 2 .....	465
Tabela 5-Múltiplas Regressões Conjuntas .....	457

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ed.	Edição
p.	Página
PUCPR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
EUA	Estados Unidos da América
SMS	Short Message Service
GPS	Global Positioning System
Abinee	Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica
AG2	Agência webnative do Grupo Publicis no Brasil
SBOT	Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia
IDC	Consultoria e serviços estratégicos de marketing para os mercados de Tecnologia da Informação e Telecomunicações

## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO.....	16
1.2 OBJETIVOS.....	16
<b>1.2.1 Objetivo Geral</b> .....	<b>16</b>
<b>1.2.2 Objetivos Específicos</b> .....	<b>16</b>
<b>2 JUSTIFICATIVAS</b> .....	<b>17</b>
2.1 JUSTIFICATIVA TEÓRICA.....	17
2.2 JUSTIFICATIVA PRÁTICA .....	17
<b>3 REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	<b>20</b>
3.1 METAS DE CONSUMO .....	20
3.2 AUTO-REGULAÇÃO .....	21
3.3 AUTOCONTROLE .....	23
3.4 DEFINIÇÕES PARA DEPLEÇÃO DO EGO.....	24
<b>4 HIPÓTESES</b> .....	<b>25</b>
4.1 DEFINIÇÕES CONSTITUTIVA E OPERACIONAL DAS VARIÁVEIS.....	27
<b>4.1.1 DEFINIÇÃO CONSTITUTIVA</b> .....	<b>27</b>
<b>4.1.2 DEFINIÇÃO OPERACIONAL</b> .....	<b>27</b>
4.2 VARIÁVEIS DEPENDENTES.....	28
4.3 VARIÁVEIS INDEPENDENTES .....	28
<b>5 METODOLOGIA</b> .....	<b>30</b>
5.1 ETAPA QUALITATIVA .....	31
<b>5.1.1 Descrição da coleta de dados</b> .....	<b>31</b>
<b>5.1.2 Perfil da amostra</b> .....	<b>32</b>
<b>5.1.3 Análises dos dados qualitativos</b> .....	<b>32</b>
<b>5.1.1 Discussão</b> .....	<b>36</b>
5.2 ETAPA QUANTITATIVA .....	37
<b>5.2.1 Experimento</b> .....	<b>37</b>
<b>5.2.2 Objetivos</b> .....	<b>38</b>
<b>5.2.3 Amostra e Design</b> .....	<b>39</b>
<b>5.2.4 Checagens</b> .....	<b>41</b>
<b>6 RESULTADOS</b> .....	<b>43</b>
6.1 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	49

<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>52</b>
<b>APÊNDICE A – ANÁLISE QUALITATIVA: ROTEIRO DAS ENTREVISTAS.....</b>	<b>57</b>
<b>APÊNDICE B – QUANTITATIVA: QUESTIONÁRIO DOS RESPONDENTES DO EXPERIMENTO .....</b>	<b>84</b>
<b>APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DOS RESPONDENTES DO EXPERIMENTO ....</b>	<b>86</b>
<b>APÊNDICE D – DESENHO DO EXPERIMENTO .....</b>	<b>93</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Eduardo entrou na sala de aula acessando o *Facebook* em seu smartphone. A professora recomendou que o desligasse. Porém, durante toda a aula Eduardo mexia no celular sem parar nos aplicativos de Mensagens, *Facebook*, *WhatsApp*. Eduardo continuou mexendo no celular durante toda a aula. No final, percebeu que perdeu toda a aula de revisão e a prova era no dia seguinte.

O trecho acima demonstra uma realidade que cresce com o aumento do uso de celulares/smartphones. O controle das obrigações diárias fica cada vez mais difícil frente a tecnologia interativa que esses objetos proporcionam. De acordo com a pesquisa Consumidora Móvel (2013), feita pela empresa Nielsen - provedora global de informações e *insights* sobre o que o consumidor assiste e compra - entre os indivíduos de 16 a 64 anos, 84% utilizam algum tipo de celular, sendo 44% aparelhos básicos, 36% smartphones e 21% multimídia. No Brasil, o acesso às redes sociais é um dos mais significativos do mundo. Analisando 10 países (Brasil, Rússia, Índia, China, Estados Unidos, Reino Unido, Coreia do Sul, Austrália, Turquia e Itália), a pesquisa da Nielsen aponta o Brasil como o que mais acessa as redes sociais por smartphones, com 75% de acesso, passando de países como os Estados Unidos e o Reino Unido.

Toda esta interatividade resulta em novos entrantes de mercado de tecnologias. Para especialistas como Torres (2009) e Gabriel (2010), o aumento das inovações tecnológicas é resultado da alta procura por novidades no mercado, simbolizando o alto grau de consumo das pessoas. Entretanto, a frequente busca pelo consumo pode gerar um descontrole emocional e até mesmo financeiro. No entanto, esta tarefa acaba sendo difícil de exercer. Novos celulares/smartphones são lançados regularmente tornando antigos e obsoletos. Também, como novos pacotes de operadoras de celular e inovações que “nos deixam sem fronteiras” (*slogan* operadora TIM), “conectados vivemos melhor” (*slogan* antigo da VIVO), com a “vida na sua mão” (operadora Claro) “simples assim” (operadora Oi), sendo convidado a um clube (operadora NEXTEL).

Atualmente os indivíduos estão habituados a estarem conectados o dia todo com seus celulares e nesse ritmo rápido das inovações tecnológicas acaba tomando tempo das pessoas nas atividades diárias (GABRIEL, 2010). Essa busca pela inovação acaba impactando também no ambiente profissional, exigindo que todos

tenham crescimento e conhecimento na área tecnológica (TURBAN; KING, 2004; GABRIEL, 2010).

Mas como viver se estamos sempre conectados? Isto não atrapalha outras atividades, como estudo? Dirigir? Ou ainda outras atividades recreativas? Relatos de professores afirmando que alunos usam seus celulares indevidamente em sala de aula são cada vez mais comuns. Até mesmo indo à justiça pelo “direito” de utilizá-los em sala. No entanto, no cotidiano as pessoas podem correr riscos com esta utilização excessiva, caso não se controlarem em determinados momentos. Por exemplo, cada vez mais acidentes de trânsito são causados por condutores utilizando o celular. Isto ocorre pois, a utilização do aparelho celular distrai o motorista e pode aumentar os riscos de acidentes em 400%, afirma o SINDCFC (Sindicato dos Centros de Formação de Condutores).

Como opinião geral encontrada nesses casos, é apontada a necessidade de frear os impulsos de ficar sempre “mexendo no celular”. Desta forma, acreditamos que para analisar este fenômeno seja necessário utilizar as teorias de autocontrole (Trope; Fischbach, 2005), que em termos gerais, é relacionada com traços de personalidade dos indivíduos. Além da visão de autocontrole como um traço de personalidade (SOLOMON, 2008), ainda existem níveis diferentes de autocontrole para cada situação, o que fará o indivíduo ponderar suas ações de acordo com resultados desejados (HANNA; TODOROV, 2002). Sendo assim, o autocontrole está diretamente interligado com a auto-regulação (BAUMEISTER *et al*, 2006). Também relacionado aos conceitos de auto-regulação e autocontrole está o conceito de depleção do ego, fenômeno em que sofremos uma redução temporária de nossas reservas de recursos para ter atos de auto-regulação (MURAVEN; TICE; BAUMEISTER, 1998 apud VIACAVA 2012).

Para alcançar os objetivos deste estudo, é apresentado um problema de pesquisa e seus objetivos específicos. A metodologia empregada é considerada como mista (Malhotra, 2011), ao utilizar tanto análises e procedimentos qualitativos, numa primeira fase, e quantitativos na segunda fase. Na fase qualitativa foram feitas entrevistas em caráter exploratório, para entender melhor o problema de pesquisa e auxiliar na segunda fase. Na fase quantitativa, foi realizado um levantamento em forma de experimento, manipulando uma tentação (uso de celular/smartphone) numa situação análoga de estudos e teste.

## 1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Um problema de pesquisa é uma questão ainda não resolvida que envolve a identificação dos objetivos do problema de pesquisa (MALHOTRA, 2011).

O problema de pesquisa proposto para esse estudo é:

Qual o impacto do traço de autocontrole e da depleção do ego sobre a tentação de usar celulares/smartphones, como isto prejudica o desempenho numa meta principal?

## 1.2 OBJETIVOS

Os objetivos deste estudo estão descritos em objetivo geral e em alguns objetivos específicos.

### 1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste projeto é verificar qual o impacto do traço autocontrole e da depleção do ego sobre a tentação de usar celulares/smartphones, em situações que existe uma meta principal.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do trabalho são:

- a) Verificar se os indivíduos percebem o uso dos celulares/smartphones como uma tentação durante metas superiores (ex: estudos, provas e, outras ocasiões formais).
- b) Verificar que métodos de autocontrole são utilizados pelos indivíduos para reduzir e/ou evitar o uso de celulares/smartphones.
- c) Verificar se maiores níveis de autocontrole evita o uso de celulares/smartphones durante metas superiores (e: estudos, provas e, outras ocasiões formais).
- d) Verificar se maiores níveis de depleção do ego aumentam o uso de celulares/smartphones durante metas superiores (ex: estudos, provas e, outras ocasiões formais).

## 2 JUSTIFICATIVAS

### 2.1 JUSTIFICATIVA TEÓRICA

O crescimento do mercado eletrônico junto às inovações tecnológicas potencializa o interesse e o desejo dos consumidores em adquirir essas novidades do mercado (TORRES, 2004; GABRIEL, 2009). O impulso em verificar uma nova ligação ou mensagem, acaba sendo espontânea e incontrolada, pois ultimamente as pessoas estão cada vez mais ligadas umas as outras pela conexão tecnológica. Este impulso, caindo em tentação, é resultado da falta de autocontrole em determinadas situações no dia a dia, que acabam afetando as pessoas nas mais variadas formas.

Para verificar estas tentações, o estudo utilizará de teorias de auto-regulação (Baumeister *et al*, 2006), assim como depleção do ego (Escudeiro, 2013) e traço de autocontrole (BAUMEISTER, 2000). Estudos sobre a auto-regulação e autocontrole são de grande relevância, pois, ajudam a entender o “como” os consumidores agem (SOLOMON, 2008). Ao definir uma meta de consumo (FISCHBACH; FERGUNSON apud VIACAVA, 2012) o indivíduo deve se dirigir a alcançá-la e podem encontrar “tentações” que impedem sua realização. Neste estudo, considera-se que utilizar o celular/smartphone pode se configurar como uma tentação, que implica em desvio de atenção aos estudos, assim como outras situações (como dirigir). Ao cair em tentações, por exemplo, o aluno pode ter impacto negativo nos estudos. Assim, o presente estudo não tem relevância apenas para a área de comportamento do consumidor, mas, também relevância para a pedagogia.

Em âmbito teórico este estudo se justifica pela presença dos métodos qualitativos, enquanto existe uma predominância do uso da pesquisa experimental. Ao explorar as motivações que fazem os indivíduos “caírem em tentação” ao utilizar o celular, não é verificado apenas o quanto o autocontrole ou a depleção do ego afeta seu uso, mas o por que afeta (SOLOMON, 2008).

### 2.2 JUSTIFICATIVA PRÁTICA

De acordo com dados da ABINNEE (Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica), o setor eletroeletrônico teve aumento de 7% durante os

primeiros seis meses do ano de 2014. E com um aumento de 27%, as vendas de celulares/smartphones no período totalizou cerca de 34,3 milhões de unidades. A chegada de novos modelos no Brasil movimentou o mercado tecnológico cada vez mais próximo dos lançamentos nos EUA.

A AG2 Publicis Modem - Agência Webnative do Grupo Publicis no Brasil (2013) divulgou o resultado de uma pesquisa realizada em 2013 a respeito da utilização de smartphones feita com sua rede de conexões de clientes. O objetivo da pesquisa foi apresentar ao mercado uma amostra dos hábitos de utilização do produto e do acesso aos aplicativos pelos usuários. “Esse levantamento dá uma excelente visão sobre como atuar digitalmente no segmento mobile para nossos clientes”, analisa Luciana Bazanella, Diretora de Planejamento da AG2 Publicis Modem (2014).

A AG2 Publicis Modem - Agência Webnative do Grupo Publicis no Brasil (2013) realizou uma pesquisa que aponta o crescimento do mercado de eletrônicos também advém de aplicativos desenvolvidos para diversas utilidades, sejam elas para envio de mensagens, edição de fotos, jogos, GPS, entre outros. As cinco funcionalidades dos smartphones mais usadas são ligações, redes sociais, mensagem via app, SMS e despertador, analisa Luciana Bazanella, Diretora de Planejamento da AG2 Publicis Modem. De acordo com dados divulgados pela Agência Webnative do Grupo Publicis no Brasil (2013), AG2 Publicis Modem, 61% dos usuários de smartphones utilizam o aparelho menos de 1 minuto depois de acordarem e somente 10% demora mais de meia hora para isso; 78% dos donos desses aparelhos não usam apps pagos; 43% mexem no celular enquanto assistem TV e 70% ficam na cama enquanto usam o aparelho.

Segundo o site O Globo e Consultoria Flurry (2012) - que fornece análises para desenvolvedores de apps - o uso de aplicativos nos smartphones e tablets para compartilhar informações triplicou em 2013. Esses aplicativos de compartilhamento de informações tiveram um incremento de 203% na utilização.

De acordo com os dados revelados pela consultoria especializada IDC (2013) (Consultoria e Serviços Estratégicos de Marketing Para os Mercados de Tecnologia da Informação e Telecomunicações), as vendas de smartphones no país cresceram 123% em comparação ao ano de 2012, contabilizando 35,6 milhões de unidades deste tipo de celular ativos no ano passado.

Com o aumento de pessoas que possuem celulares e smartphones e com tanta interação, as atividades diárias podem ser impactadas. Indicação disso é a campanha realizada pela seguradora Porto Seguro Auto, que faz parte do movimento “Trânsito+gentil”, para conscientizar os motoristas quanto aos perigos do uso indevido de smartphones ao volante, segundo site Cidade Marketing. “Os atos de gentileza no trânsito também passam pelo cuidado com os demais condutores e pedestres, evitando práticas que os exponham a riscos de acidente”, comenta Marcelo Sebastião, diretor de Porto Seguro Auto (apud THALES BRANDÃO, 2012). O objetivo desta campanha, segundo Marcelo Sebastião, é promover a identificação do uso adequado dos celulares/smartphones e esclarecer os perigos para segurança que esta utilização ao volante trás.

Utilizar aparelhos celulares no trânsito pode aumentar o risco de acidentes, já que desviam a atenção dos condutores e até mesmo os pedestres podem sofrer com situações de riscos. Uma pesquisa realizada pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo mostra que 84% dos motoristas admitem usar o aparelho celular enquanto dirigem e 48% dos entrevistados dizem que já passaram por alguma situação de risco ao volante, causada por uma distração. Em 23% dos casos o celular foi o responsável pelo incidente.

Outra área que é muito afetada pelo desenvolvimento da tecnologia é a educação. Com o fácil acesso aos smartphones e com o grande desenvolvimento intelectual das crianças e adolescentes ao manuseio dos smartphones, o convívio na sala de aula pode sofrer algumas dificuldades na relação de alunos e professores.

Conforme reportagem de Raphael Kapa pelo site O Globo (2014), como exemplo, em junho de 2014 houve uma polêmica do uso de celular em sala de aula que chegou aos tribunais depois que um aluno processou o seu professor por ter tomado o aparelho no meio de uma aula. Segundo o site O Globo (2014), em depoimento, o professor e a coordenadora do colégio afirmaram que não foi à primeira vez que o aluno foi chamado a atenção para o uso do aparelho em sala de aula. O juiz apontou que, para além da proibição do colégio, existem normas do Conselho Municipal de Educação que proíbem o uso do celular em sala de aula, exceto para atividades pedagógicas. A mãe do aluno que processou o colégio

perdeu a sentença, já que a proibição do uso do celular estava escrita nas regras da escola (RAPHAEL KAPA, 2014).

As pessoas e instituições estão cada vez mais envolvidas com a tecnologia. Seja porque precisam se atualizar no mercado profissionalmente ou porque gostam de buscar inovações. Ao mesmo tempo, intuições têm o desafio de interagir com seus funcionários (e alunos) utilizando estas novas tecnologias, identificando também como estes afetam a produtividade.

### **3 REVISÃO DA LITERATURA**

A seguir serão apresentadas as principais teorias do problema de pesquisa. Inicialmente será exposto o conceito de metas de consumo, depois auto-regulação, seus mecanismos e as consequências para o comportamento humano. Após entender as metas e os mecanismos da auto-regulação, são apresentados o conceito de autocontrole e de depleção do ego e, como esse efeito pode afetar as pessoas e suas consequências nas atividades diárias e seus mecanismos.

#### **3.1 METAS DE CONSUMO**

Os indivíduos são motivados pelas metas porque são usadas como referências que guiam o comportamento humano. Estas representações cognitivas de um fim desejado possibilitam avaliações de êxito e conseqüentemente emoções e comportamentos (BAGOZZI et al, 2003; FISCHBACH; FERGUSON, 2007; HIGGINS; SCHOLER, 2009 apud VIACAVA, 2012).

Para Escudeiro (2013) o comportamento humano é direcionado às metas. A partir delas as pessoas são capazes de controlar seu comportamento e também avaliar quais as implicações futuras das atitudes neste momento. Segundo a autora, a habilidade de atingir controle e tomar decisões sobre suas necessidades e desejos é extremamente adaptativa e permite que cada um se engaje em comportamentos direcionados para atingir metas futuras.

As metas pessoais podem ser múltiplas (mais de uma ao mesmo tempo), complementares, substitutas ou concorrentes e, desempenham um papel essencial no comportamento de consumo e impactando até mesmo inconsciente nas decisões de compra (VIACAVA, 2012). Para o autor, a principal diferença está nos recursos

utilizados para alcançá-las, não apenas nos objetivos. Por exemplo, as metas complementares têm fins desejados comuns, em que uma ajuda a outra a alcançar os objetivos mútuos. Como exemplo, uma melhor alimentação ajuda o indivíduo a fazer exercícios e, ambas têm como objetivo ser melhor saúde.

Metas substitutas são metas com o mesmo objetivo/propósito, mas que não podem ser buscadas ao mesmo tempo pela limitação de recursos. Por exemplo, pode-se fazer exercícios para alcançar melhor saúde, mas por limitação de tempo o indivíduo deve praticar esportes com os amigos ou ir para a academia (não tem tempo para os dois). Metas concorrentes são metas que não tem o mesmo objetivo, mas que disputam os mesmos recursos. Por exemplo, o problema de pesquisa, estudar e utilizar o celular para sociabilizar / checar mensagens não tem o mesmo objetivo, e disputam o recurso de tempo (VIACAVA, 2012). Para o autor, é comum tratar estes casos como “tentações” (FISCHBACH; FERGUNSON, apud VIACAVA, 2012).

Segundo Escudeiro (2013), para atingir metas pessoais muitas vezes é preciso manter um comportamento específico ao longo do tempo. Para isso, o indivíduo deve se auto-regular ao longo do processo, pois permite que seja feita comparação do estado atual com o ideal. Ao fazer isto os indivíduos procuram manter o controle sobre o comportamento que irá influenciar positivamente para que suas metas sejam alcançadas.

### 3.2 AUTO-REGULAÇÃO

Por natureza, os seres humanos possuem uma capacidade de se adaptar ao ambiente e de controlar seus impulsos. A auto-regulação seriam características da espécie humana, porém, muitas vezes há um esforço para conciliar e controlar os estímulos gerados pelo próprio corpo (TOURINHO, 2006).

Para Escudeiro (2013) a auto-regulação é a capacidade das pessoas em exercerem controle de si mesmas, o que é altamente benéfico, porém, exige um esforço psicológico em superar os impulsos que as levam a realizar excessos ou ultrapassar limites, além do que poderiam. Para Viacava (2012) ao mencionar Baron (2008), a auto-regulação é composta por um conjunto de mecanismos (artifícios extra físicos, métodos, controles emocionais - auto indução de emoções contrárias à da

tentação - e regras pessoais) para manter o direcionamento, foco e esforços para atingir metas estabelecidas.

Para Baumeister *et al*, (2006), a auto-regulação é um importante aspecto da personalidade pelo qual as pessoas procuram exercer controle sobre seus pensamentos, sentimentos, impulsos, apetites e seu desempenho em determinadas tarefas. Desse modo, procurariam corresponder aos padrões sociais ou se adaptar a diversas situações, incluindo até mesmo o desejo em participar de um determinado grupo social.

As pessoas costumam demonstrar capacidade de se controlar e superar os impulsos que as levam a certo arrependimento, após a ação. Os indivíduos muitas vezes, em suas tarefas diárias, acabam buscando refúgios para explicarem à tentativa e falhas de se autocontrolarem. Todos os dias os seres humanos estariam sujeitos a testar sua auto-regulação em atividades simples como: comer demasiadamente; beber além do limite; gastar dinheiro muito além do que possui; consumir substâncias entorpecentes; atacar violentamente outras pessoas em situações de raiva, entre outros.

Para Escudeiro (2013) a auto-regulação não envolve somente o controle de ações de impulsos ou comportamentos habituais. Seria através desta capacidade que as pessoas buscariam exercer controle sobre seus pensamentos, emoções, vontades, desejos e desempenho em determinadas tarefas. Ou seja, elas estariam bloqueando determinados impulsos para ganhar controle de resposta nestas áreas. Contudo, apesar da auto-regulação ser uma capacidade humana, isso não indica que somos todos sejamos capazes de controlá-lo em todas as situações. O sucesso na auto-regulação estaria ligado a resultados positivos, sejam eles no campo profissional, nas relações interpessoais, na saúde emocional e física, a capacidade de lidar com problemas, entre outros.

Para Escudeiro (2013), esta habilidade de atingir um controle deliberativo sobre suas necessidades e desejos é extremamente adaptativa e permite que cada indivíduo se engaje em comportamentos direcionados para atingir metas futuras. O ser humano desenvolve a habilidade de se auto-regular através do exercício constante desta capacidade. Com o tempo pode melhorar gradativamente seu desempenho, alterando definitivamente alguns traços de personalidade.

### 3.3 AUTOCONTROLE

O fato é que quase sempre é preciso frear os impulsos para que evitemos situações difíceis. Em muitas situações necessitamos algum tipo de controle para seguir as normas sociais e evitarmos possíveis problemas.

Mas nem sempre é fácil manter o domínio das situações e reações. Como acontece com a maioria das características humanas, há grandes diferenças individuais e percepções. Em nossa sociedade, quem tem bom domínio de si mesmo é em geral mais respeitado por outros do que pessoas consideradas imprevisíveis e explosivas. Pessoas com bom autocontrole (não só auto-regulação) são, em geral, mais bem-sucedidas no trabalho e mantêm relacionamentos estáveis, como comprovam estudos do psicólogo social Roy Baumeister e de seus colegas da Universidade Estadual da Flórida em Tallahassee (EUA). Desta forma, é essencial possuir autocontrole para manter a administração de certas situações.

O autocontrole tem sido estudado nos últimos anos por autores como Muraven, Baron, Viacava e Baumeister, porque se chegou às evidências que diversos problemas são gerados por falta de autocontrole e, está intimamente associado à falha na capacidade de auto-regulação. Algumas pessoas não conseguem se controlar e acabam comendo demais, bebendo bebidas alcoólicas e fumando cigarros. E não conseguem parar.

Diferente da auto-regulação, que para alguns autores envolve mais processos ligados metas - mas com menos deliberação e mais automáticos - o autocontrole é a capacidade de controlar as emoções e os desejos de forma mais deliberada e consciente de uma pessoa para o seu futuro (BARON, 2008). Apesar desta diferença, é comum encontrar na literatura os dois conceitos como intercambiáveis, tratando-os como um comportamento para se controlar (BARON, 2008; apud VIACAVA, 2012), assim como uma capacidade e que precisa de recursos para ser executada (BAUMEISTER; VOHS, 2007).

No entanto, os indivíduos acabam perdendo esta capacidade, este controle de atos regulatórios, e isso pode impactar nas atividades diárias. Por conta disso, muitas pessoas não conseguem segurar a vontade de verificar uma ligação ou mensagem, nas operações diárias. Caem na tentação de sempre dar “uma olhada” nas mensagens, assim como os autores acima apontam que fumantes e comedores

compulsivos precisam de seu vício. Precisam constantemente fumar (comer) pela dependência não só da nicotina, mas do comportamento associado ao prazer.

Entretanto, nem sempre conseguimos exercer a auto-regulação, pela falta de capacidade (autocontrole) por estarmos muito cansados. Sobre isto trata a teoria de depleção do ego.

### 3.4 DEFINIÇÕES PARA DEPLEÇÃO DO EGO

Para Baumeister *et al.* (2008) a depleção do ego consiste na redução da capacidade de atos regulatórios, resultantes do cansaço psicológico. Este cansaço psicológico, é fruto da pressão e do estresse ocorridos durante um determinado tempo, que ao final, a mente humana esgota suas forças de controle mental e física. Assim, a fadiga atua como mediadora do efeito da depleção sobre o desempenho em tarefas (HAGGER *et al.*, apud ESCUDEIRO, 2013).

Nesta teoria, propõe-se que o ser humano possui uma quantidade limitada de recursos para exercer sua capacidade regulatória, com a utilização destes recursos, reduz a quantidade disponível para outras tarefas, resultando em um desempenho pior (BAUMEISTER *et al.*, 1998). Ao utilizar estes recursos, apontados pelo cansaço psicológico, ocorre um prejuízo no funcionamento das atividades.

Os indivíduos entram em depleção não somente quando não possuem recursos disponíveis, mas também quando percebem uma possibilidade de necessidade futura de utilização de mais recursos. O que nos impede de auto-regular muitas vezes é o nosso gerenciamento interno dos recursos que sobraram e não nossa falta de capacidade (MURAVEN; BAUMEISTER, apud ESCUDEIRO, 2013).

A depleção do ego não significa que não existam mais recursos disponíveis, ela reflete a noção de que em um estado de depleção equivale a um déficit temporário destes recursos (ESCUDEIRO, 2013). Pode-se observar, por exemplo, que depois de uma reunião de trabalho estressante, as ações posteriores podem possuir um déficit no funcionamento e assim, poderá haver piores resultados seguintes nestas.

A depleção do ego age como uma barreira nos efeitos autos regulatórios, devido ao cansaço psicológico e, muitas vezes, físicos para determinadas ações. Esse cansaço é gerado devido a pressões ou estresses ocorridos durante um

determinado período de tempo, que acabam afetando as atividades que seriam desenvolvidas. Porém, este cansaço não impede das pessoas de se auto controlarem. As pessoas em estado de depleção não estão incapacitadas de se controlar, mas tipicamente se abstêm de fazê-lo, como uma maneira de conservar energias para a possibilidade de necessidades futuras. (BAUMEISTER, apud ESCUDEIRO, 2013).

#### 4 HIPÓTESES

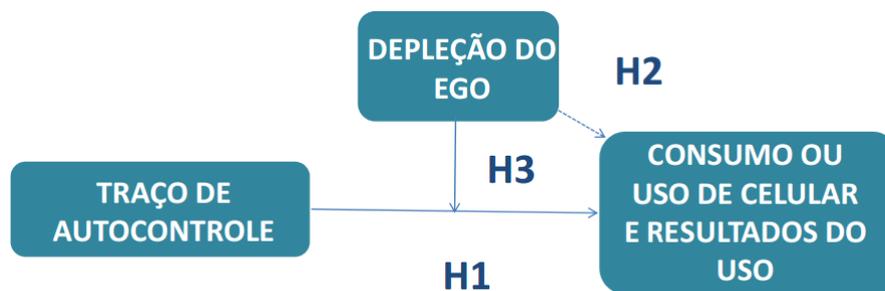
Será apresentado um modelo gráfico das hipóteses, baseadas nas teorias apresentadas. Também serão apresentadas as variáveis independentes e dependentes e as definições constitutivas e operacionais das variáveis envolvidas.

Uma hipótese é uma afirmação ou proposição não comprovada a respeito de um fator ou fenômeno, de interesse do pesquisador (MALHOTRA, 2011). As hipóteses são afirmativas claras e podem ser testadas em experimentos. As hipóteses se relacionam com a interação da intervenção com o comportamento de determinada variável. Portanto, podemos ter hipóteses diferentes em um mesmo estudo.

Uma hipótese são suposições sobre respostas futuras a um problema, que após a pesquisa e os testes, pode ser aceita ou rejeitada (GIL, 2002). Quando o problema de pesquisa é bem formulado pelo pesquisador e definido na primeira etapa da pesquisa, as hipóteses surgem com mais facilidade, tornando a pesquisa possível de ser finalizada com credibilidade. Desta forma, seguimos com as definições do problema estudado.

O formato do estudo realizado ocorreu através de um *survey*, manipulando uma situação análoga à realidade, resultando num experimento (KEPPELAND WICKENS, 2004). Quando uma ou mais variáveis independentes são manipuladas, mede seu efeito sobre uma ou mais variáveis dependentes (ao mesmo tempo em que controla o efeito de variáveis estranhas) (MALHOTRA, 2011). Uma das razões para considerar um *survey* com situação manipulada em um experimento é a possibilidade de trabalhar com uma das variáveis independentes em traço, neste estudo o autocontrole (KEPPEL, 2004; MALHOTRA, 2011), ao tratar da necessidade de emparelhamento de características dos indivíduos, conforme Figura 1.

Figura 1 – Modelo de hipótese do estudo.



Fonte: Adaptado pelos Autores (MALHOTRA, 2011).

As pessoas possuem traços em sua personalidade, relativos ao modo como ela “sistematicamente influencia a maneira da pessoa reagir ao seu ambiente” (SOLOMON, 2008, p.139). Entre estes traços estão o maior ou menor capacidade de autocontrole. Quanto maior capacidade de controlar as emoções e os desejos, os indivíduos têm a possibilidade de cair menos vezes em tentações (como utilizar o celular, enquanto deveria estudar) (BAUMEISTER, 2000; VIACAVA, 2012; ESCUDEIRO, 2013).

Com base nesta afirmação, segue a seguinte hipótese:

**H1: Quanto maior o traço de autocontrole, menos as pessoas cairão na tentação de usar o celular e, melhores serão os resultados na meta principal (estudo).**

A depleção do ego é um fenômeno que sofremos ao reduzirmos temporariamente nossas reservas de recursos auto-regulatórios. Durante este período, nossa capacidade de exercer atos regulatórios está prejudicada, assim como um músculo que sofre exaustão por excesso de utilização. (MURAVEN; BAUMEISTER, 1998; VOHS; BAUMEISTER; HAGGER *et al.*, 2010; apud ESCUDEIRO, 2013).

Quanto maior o nível de depleção do ego do ser humano, maior vontade e tentação de fazer tarefas de lazer ele tem, devido ao baixo grau de realizar atos regulatórios. Esses atos regulatórios normalmente estão presentes quando as

peças estão bem psicologicamente, pois o cansaço psicológico é o estado que mais afeta o desempenho nas tarefas diárias (ESCUDEIRO, 2013).

Desta forma, ao estarem mais desgastados (depletados), acredita-se que os indivíduos caem mais em tentações, formulando a seguinte hipótese:

**H2: Quanto maior a depleção, maior o uso de celulares como tentação, e piores serão os resultados na meta principal (estudo).**

Ligados um ao outro, a capacidade/autocontrole e a falta de capacidade situacional/depleção, quanto maior um menor o efeito do outro. Estudos apontam que maiores níveis de traço de autocontrole podem reduzir os efeitos da depleção, entre outros, pela capacidade aprendida de se auto-regular. Entre eles de Galliot *et al* (2007), que concluíram que exercícios de autocontrole, mesmo que não relacionados, acabam por afetar positivamente nossa capacidade de evitar a depleção do ego.

Desta forma, o traço de autocontrole diminuiria os efeitos da depleção do ego, principalmente em tentações que façam o indivíduo se sentir bem psicologicamente. Assim, segue hipótese:

**H3: Quando houver alto traço de autocontrole, ele reduzirá os efeitos da depleção do ego sobre a tentação de usar o celular e, melhores serão os resultados na meta principal (estudo).**

#### 4.1 DEFINIÇÕES CONSTITUTIVA E OPERACIONAL DAS VARIÁVEIS

##### 4.1.1 DEFINIÇÃO CONSTITUTIVA

A definição constitutiva se dá a partir de uma definição conceitual do construto. Um construto é uma criação mental, simples, que serve de exemplificação na descrição de uma teoria.

##### 4.1.2 DEFINIÇÃO OPERACIONAL

Esta definição operacional representa um símbolo ou uma variável cujos valores numéricos podem ser assinalados (MALHOTRA, GROVER, 1998). Envolve a

descrição dos procedimentos para atribuir significado a um construto, seja um significado qualitativo ou quantitativo, das “atividades ou operações necessárias para medi-lo ou manipulá-lo” (KERLINGER, 2003). Deve incluir instrumento e dimensões para mensuração das variáveis.

## 4.2 VARIÁVEIS DEPENDENTES

São variáveis que medem o efeito das variáveis independentes sobre as unidades de teste. Essas variáveis podem incluir vendas, lucros e participações de mercado (MALHOTRA, 2011).

Na pesquisa realizada, as variáveis dependentes são: tempo total utilizando o celular, quantidade de vezes e acertos nas provas.

### 4.2.1 TEMPO TOTAL UTILIZANDO O CELULAR

**Definição Constitutiva:** Foi o tempo que os indivíduos mexeram no celular no momento que realizavam a prova.

**Definição Operacional:** mensuração de tempo por, contagem humana ao observar o indivíduo.

### 4.2.2 QUANTIDADE DE VEZES

**Definição Constitutiva:** É o número de vezes que o indivíduo utilizou o celular no período do experimento.

**Definição Operacional:** também feita por observação humana, é a contagem de vezes que o indivíduo utiliza o celular.

### 4.2.3 ACERTOS NA PROVA

**Definição Constitutiva e Definição Operacional:** quantidade de questões corretas na prova simulada.

## 4.3 VARIÁVEIS INDEPENDENTES

Consistem em variáveis ou alternativas manipuladas (isto é, os níveis dessas variáveis são modificados pelo pesquisador) cujos efeitos são medidos e comparados. Essas variáveis, também conhecidas como tratamentos, podem incluir níveis de preço, tipos de embalagem e temas de propagandas (MALHOTRA, 2011).

Na pesquisa realizada, as variáveis independentes são:

#### 4.3.1 TRAÇO DE AUTOCONTROLE

**Definição Constitutiva:** Um traço é uma característica da personalidade de uma pessoa, que “influencia a maneira da pessoa reagir ao seu ambiente” (SOLOMON, 2008, p.139). Como traço, o autocontrole é a capacidade pessoal de controlar as emoções e os desejos, em situações diárias (RIGHETTI e FINKENAUER, 2011). Apesar de ser parte da auto-regulação, o traço de autocontrole envolveria a gestão mais deliberada e consciente de uma pessoa para o seu futuro (ESCUDEIRO, 2013).

**Definição Operacional:** Escala de traço de autocontrole, utilizada por RIGHETTI e FINKENAUER (2011), consistindo de afirmações em que o respondente apontava sua concordância, ancorada em 1-Discordo Totalmente e 5-Concordo totalmente.

Figura 2 – Tabela de Grau de Concordância

Indique seu grau de concordância com as afirmações abaixo	1 Concordo totalmente	2	3	4	5 Concordo totalmente
Eu geralmente consigo resistir bem às tentações					
Às vezes prazer e diversão me impedem de terminar outros trabalhos					
Eu me conheço e me compreendo muito bem					
Eu confio na minha habilidade de avaliar meu autocontrole					

Fonte: Os autores.

#### 4.3. 2 DEPLEÇÃO DO EGO

**Definição Constitutiva:** É o fruto do estresse e da pressão que as pessoas colocam sobre si mesmas, e acabam esgotando sua capacidade de controlar atos regulatórios (BAUMEISTER, 1998).

**Definição Operacional:** Escala de depleção do ego, utilizada por RIGHETTI e FINKENAUER (2011), consistindo de afirmações em que o respondente apontava sua concordância, ancorada em 1-Discordo Totalmente e 5-Concordo totalmente.

Figura 3 – Tabela de Grau de Concordância ao iniciar a leitura dos textos

Indique a concordância de como você se sentia ANTES de começar a ler os Textos	1 Discordo totalmente	2	3	4	5 Concordo totalmente
Eu me sentia mentalmente desgastado					
Eu precisei de muito esforço para me concentrar					
Eu me sentia cheio de energia					
Eu queria desistir qualquer tarefa difícil que receberia					
Eu achava que não conseguiria absorver nenhuma informação					

Fonte: Os autores.

## 5 METODOLOGIA

Neste capítulo serão apresentadas as metodologias utilizadas para realização da pesquisa. A metodologia escolhida está de acordo com o problema de pesquisa, objetivo geral, objetivos específicos e com a fundamentação teórica deste estudo.

## 5.1 ETAPA QUALITATIVA

O estudo foi desenvolvido em duas etapas para atingir o objetivo proposto desta pesquisa. A primeira etapa da pesquisa foi exploratória, para se familiarizar e examinar e ter maior esclarecimento sobre os conceitos apresentados (MALHOTRA, 2011).

### 5.1.1 Descrição da coleta de dados

A primeira etapa da pesquisa, de caráter qualitativo, foi realizada com uma pequena amostragem não probabilística por julgamento e conveniência com sete pessoas. De acordo com Malhotra (2011) a amostragem por julgamento é uma forma de conveniência na qual as pessoas selecionadas têm base o julgamento dos pesquisadores. Desta forma, foram por conveniência por estarem dispostos e acessíveis, e por julgamento, pois se enquadram no perfil (alunos de graduação que utilizam regularmente smartphones) planejado pelos pesquisadores (MALHOTRA, 2011).

Nas entrevistas o entrevistador foi guiado por um roteiro semi estruturado (APÊNDICE A). Estas informações foram coletadas por entrevistas com caráter exploratório, buscando verificar *insights* iniciais sobre a visão dos indivíduos sobre o tema (MALHOTRA, 2011).

A pesquisa se utilizou de abordagem direta, ou seja, o entrevistado ao decorrer das perguntas tinha claro o tema abordado. As entrevistas foram conduzidas uma a uma com intenção de descobrir motivações básicas e atitudes em torno de questões abordadas (MALHOTRA, 2011).

A coleta dos dados foi feita com sete pessoas, todas gravadas com duração em próximo de dez minutos (total de uma hora e quatro minutos) entre os dias 26 a 28 de agosto de 2014, na instituição Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

A pesquisa foi conduzida com base em doze questões (APÊNDICE A). Quando necessário foram incluídas mais, sendo quatro de perfil e duas de filtro e as demais para compreender o impacto do celular na vida do indivíduo.

De forma geral o entrevistado teve que responder perguntas sobre idade, profissão, seguidas de questões relacionadas ao problema de pesquisa. Entre estas estavam à quantidade de horas por dia que utiliza o celular; situações de

desconforto para compreender os sentimentos dos entrevistados em relação ao uso do smartphones, as entrevista no (APÊNDICE B).

### 5.1.2 Perfil da amostra

As entrevistas foram realizadas com cinco homens e duas mulheres (seis solteiros e um casado), sendo todos alunos de graduação. A faixa etária foi de 21 a 32 anos, todos residentes em Curitiba. Os entrevistados foram selecionados dentro do perfil desejado, através de contatos e indicações de pessoas conhecidas.

Para a coleta utilizou-se de alguns critérios: o entrevistado tinha que possuir um smartphone e deveria ter uma rotina com o seu aparelho. Para este estudo não houve qualquer restrição em relação ao sexo, idade e profissão.

### 5.1.3 Análises dos dados qualitativos

Uma das perguntas do questionário aborda ou a necessidade do indivíduo em adquirir ou utilizar seu smartphone. O intuito dessa questão foi mensurar a finalidade/motivação do uso do aparelho. Com isso, foi levantado que os entrevistados têm como objetivo ficar conectado às redes e aplicativos.

Em relação há quanto tempo que os entrevistados ficam no aparelho durante o dia, as respostas foram semelhantes nas sete entrevistas. De forma geral, os entrevistados citaram que o “tempo todo” olham seus smartphones.

Foram colocadas diversas situações para os entrevistados se imaginarem inseridas nelas e uma delas era passar um final de semana ou um dia sem o seu aparelho. Com essa questão observamos como os indivíduos perceberiam sair da sua zona de conforto. Os entrevistados citaram que acabariam ficando irritados, incomodados e angustiados em imaginar ficarem sem seu smartphone.

*Entrevistado 3 de 24 anos solteiro, trabalha com produtos controlados: “É um pouco difícil, por que agente esta tão acostumado a ter ele ali qualquer barulhinho que ele faz agente já esta olhando, e tem hora que agente olha e tem 5 minutos que agente olhou e olha de novo e abre de volta o tempo todo tipo abrir geladeira”.*

Os entrevistados apontavam conseguir ficar pouco tempo sem mexer no aparelho, mesmo quando estão concentrados em outras atividades. Entretanto, se o celular vibrasse ou tocasse, os mesmos precisam verificar se receberam alguma ligação ou mensagem, por exemplo. Desta forma, mesmo que em alguma tarefa importante o celular apresentava indicativos de tentação, pois fazia com que este cessasse suas atividades principais para ver suas mensagens (BAUMEISTER; VOHS, 2007; FISCHBACH, 2009; APUD VIACAVA, 2012).

*Entrevistado 3: “Algumas horas tipo 3, 4, 5 horas dá, mais é uma coisa que sempre vou dar uma espiada, mais seu sei que não chegou nada fico numa boa, mais seu precisar vou usar a qualquer hora”.*

*Entrevistada 5, de 29 anos, solteira e trabalha como Analista Comercial: “O tempo inteiro, durmo com ele debaixo do travesseiro”.*

Referente ao uso do smartphone, seis entrevistados disseram relacionar o aparelho à facilidade, comodidade, a necessidade de se comunicar e estarem nas redes sociais ou em aplicativos. Duas pessoas foram além, afirmam que o aparelho é como possuir uma vida dupla que deve ser alimentada a todo tempo, conforme a citação a seguir.

*Entrevistado 2, de 32 anos, solteiro e estudante: “É... [olha o celular] é como se tivesse uma espécie de vida virtual ali dentro, então você tem uma vida aqui fora e uma vida ali dentro que precisa administra e manter, então hoje eu não consigo ficar sem isso, então pra mim hoje é uma coisa essencial, fora aparte que é necessário como pra estudo ou pesquisar alguma coisa tem aparte de diversão, então pra mim tanto nos dois lados é bem importante atualmente”.*

Em relação ao tipo de lugares que frequentam, os entrevistados mencionaram que utilizam o smartphone mesmo quando não é permitido. Os mesmos comentam sobre alguns lugares e citam exemplos: teatro, cinema, sala de aula, banco, igreja e admitem que até mesmo no trânsito. Neste mundo da conectividade, um dos principais fatores que inibe o traço de autocontrole em focar nas demais atividades (trabalho, dirigir ou estudar, por exemplo) é o uso de smartphones que acaba sendo uma “tentação” enorme.

*Entrevistado1, de 23 anos, solteiro e estudante: “Acho assim...que na universidade é um lugar que não poderia utilizar o celular teoricamente. Eu devia estar mais focado na aula, às vezes no trabalho acabo dando uma desviada na atenção, pois é um lugar que você não deveria ficar checando e você fica, eu não fico jogando assim perdendo muito tempo, mais sempre dou uma checada numa coisa ou outra”.*

*Entrevistada5: “Nossa isto é um pecado sim, pois eu uso muito para ligar, eu uso o bluetooth, mais o pior é ficar trocando mensagens no trânsito, na verdade até no bluetooth ele tira atenção. Mais nas trocas de mensagem é muito absurdo toda vez que faço isso me sinto muito culpada mais não posso dizer que não faço porque eu faço, mas estou tentando diminuir isso. O problema que eu criei um negócio que eu respondo tudo muito rápido, então todos me mandam as coisas já esperando a resposta, é por isso que já ficou automático minhas repostas, mesmo quando não posso, quando vejo já respondi”.*

Quando abordado sobre locais onde o indivíduo não utiliza o seu aparelho, dois entrevistados citaram a igreja, porém, pode-se observar nas citações a seguir que os indivíduos indicam que teriam maior traço de autocontrole. Entretanto, para um deles (o segundo relato) esse traço de autocontrole é até o celular “vibrar”.

*Entrevistado 2: “Olha, sala de aula, o próprio banco...mas agora um lugar que eu não uso por respeito é a igreja, na igreja eu não uso de jeito nenhum. Quando estou na missa, aquela uma hora, o celular está guardado. Mesmo que der uma vibrada no bolso você não pega pra olha? Não porque já uma questão que está acima de mim então eu não pego no celular”.*

*Entrevistado 3: “Eu levo o celular, mas na igreja eu não mexo, é muito difícil assim eu estar mexendo no celular, acho que é um dos poucos lugares assim que eu não mexo no celular, durante a missa eu deixo ele quietinho. Mais se vibrar, ai eu dou uma olhada por que vai que é alguma coisa importante assim, mas pra pegar ali no meio da missa e ficar mexendo não, só se realmente ele der algum sinal de vida”.*

Com relação à opinião e sentimentos dos entrevistados sobre os locais onde não é permitido mexer no aparelho, de alguma forma todos citaram que ficam agoniados, angustiados ou curiosos. Pode-se verificar duas opiniões nos trechos abaixo:

*Entrevistado 2: “Eu me sinto angustiado, angustiado porque é pior que se não estivesse, pois estou com o aparelho e não posso mexer, salvo a igreja como te falei. Como tenho algo formado na minha cabeça então o momento que estou lá, eu realmente esqueço, porque naquela uma hora, estou ali por outro motivo que não cabe, mas claro depois que sai a primeira coisa é pegar o celular pra ver o que está acontecendo, mais fora isso nos outros lugares eu me sinto angustiado”.*

*Entrevistado 1: “Acho que o smartphone é só um objeto, então é um absurdo as pessoas não poderem usar entendeu, tipo na universidade que agente está acostumado alguns professores procuram proibir... bem e tal, eu acho bobo, acho que é uma coisa que veio para facilitar, mas tem que ter algumas regras de convivência pois em alguns lugares tem que ser no silencioso”.*

Nas três últimas questões do roteiro, os entrevistados foram abordados através de situações hipotéticas, ou seja, os entrevistados tinham que se imaginar num cenário citado para responder as perguntas. Com isso pode-se verificar o comportamento, opinião e sentimento dos mesmos (MALHOTRA, 2011).

A primeira situação, voltada para o espaço acadêmico: o professor pedia para o aluno colocar o celular em cima da sua mesa, após ter chamado atenção várias vezes do aluno que mexia no celular constantemente. Com relação à conduta e envolvimento pode-se perceber que os entrevistados consideraram desagradável esta situação, porém respeitavam a decisão do professor. Entretanto, uma das entrevistadas disse:

*Entrevistada 5: “Eu me sentiria desrespeitada, eu não colocaria, eu não usaria também se ele pedisse, mais não colocaria em cima da mesa pois me sentiria desrespeitada, mais eu tentaria alguma brecha para ver se tem alguma coisa do mesmo jeito que eu me comporto no*

*cinema assim, eu sempre aproveito as brechas assim mais nunca colocaria na mesa do professor”.*

A segunda situação exposta para os entrevistados era ir a um jantar com os pais, marido ou namorado, onde era requisitado não utilizar o celular e, precisando assim, desligá-lo. As respostas foram semelhantes em seis entrevistas onde os mesmos não possuíam o hábito de desligar o celular nessas situações (deixam no modo silencioso), porém respeitavam a vontade dos pais em querer que seu parceiro desligue o celular. Exceto uma participante que diz que já aconteceu isso com ela e, que não iria respeitar a vontade do seu parceiro em desligar o celular, conforme a citação a seguir:

*Entrevistada 7, de 27 anos, casada: “Com raiva isso já aconteceu comigo e eu não consigo desligar, eu coloco do lado no silencioso mais não desligo, tenho que olhar né”.*

A última situação era para o participante colocar o seu celular desligado na bolsa para fazer um concurso e caso contrário, poderia reprovar. Cinco dos participantes de alguma forma citaram que achavam normal a situação e, que não viam problemas em desligar. Entretanto, logo após que terminassem a prova iriam ligar o seu aparelho. Dois entrevistados deixariam o celular no modo silencioso, mesmo sabendo que poderiam ser excluídos do concurso.

*Entrevistado 1: “Acho normal, deixaria no silencioso dentro da mala, tipo ele está igual desligado e acho que não tem problema deixar ele ali, pois não vou poder utilizar mesmo. Com certeza depois da prova seria uma das primeiras coisas a fazer era checar o celular e já ia ficar uns minutinhos respondendo as mensagens”.*

### **5.1.1 Discussão**

Esta fase exploratória serviu para apontar alguns dos principais aspectos do uso dos celulares / smartpones. Estes são vistos por alguns como tentações que os afastam da meta principal (dirigir, estudar, sociabilizar) para checar mensagens ou *status* do *Facebook*. Indicar também necessidades, motivações de utilizar o celular:

estar sempre conectado e a dependência do “EU” ligado a este aparelho e assim à “vida” conectada a ele.

Foi apontado, ainda que de forma indireta, que os indivíduos reconhecem que deveriam usar menos (ou não usar) o celular em certas situações. Reconhecem a autoridade, leis/normas sobre uso, mas pela tentação de estarem sempre conectados precisam “dar uma olhada”, não conseguindo desligar o celular, deixando-o sempre ao alcance para continuar interagindo. Entretanto, nestas situações que não poderiam usar o celular ou que fosse retirado deles, se sentiriam angustiados, procurariam meios para verificá-lo o quanto antes – situação análoga ao comportamento de indivíduos de outros vícios (como fumantes ou comedores compulsivos) (VIACAVA, 2012).

Apesar dos resultados congruentes com a teoria, para este estudo será necessário testar as três hipóteses formuladas. Para isto, foi desenvolvida a etapa quantitativa a seguir.

## 5.2 ETAPA QUANTITATIVA

Na seção a seguir apresenta-se a análise dos resultados da fase quantitativa. Esta seção encontra-se subdividida em subseções, as quais se apresentam.

### 5.2.1 Experimento

A segunda etapa desse estudo é composta pelo método de pesquisa conclusiva que tem como objetivo testar hipóteses específicas e testar relações. Neste tipo de pesquisa as informações necessárias são claramente definidas, o processo de pesquisa é formal e estruturado e a análise de dados primária é quantitativa. A pesquisa conclusiva é composta em sua teoria por dois tipos de pesquisa: a causal aqui utilizada e a descritiva (MALHOTRA, 2011).

A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever algo, fazer associações, seu modelo é pré-planejado e sua amostra é significativa. A pesquisa causal possui como objetivo verificar hipóteses com relações de causa e efeito. Para isto, recorre a análises estatísticas capazes de verificar associações contempladas pelas hipóteses construídas com a teoria, *surveys* para coleta e experimentação

(situações construídas análogas à realidade) como técnica principal para coleta de dados. No caso de experimentação, sua amostra não é significativa (MALHOTRA, 2011).

Para um estudo ser considerado causal necessita de três condições: a primeira é a variação concomitante, ou seja, quando a causa é x aumenta a probabilidade de um efeito em y de acordo com alguma previsão (hipótese); a segunda é composta pela ordem temporal da ocorrência das variáveis, onde a causa de ocorrer antes ao mesmo tempo que o efeito; e a última ausência de outros possíveis fatores causais. Para garantir estes resultados, procura manipular uma ou mais variáveis independentes (causas), checando seu sucesso e seu resultado nas variáveis dependentes (resultados) (MALHOTRA, 2011).

Aqui foi aplicado um *survey*, que consiste em um questionário estruturado para uma amostra, que vem de uma população, para provocar respostas específicas dos entrevistados (MALHOTRA, 2001). Entretanto, foi manipulada uma situação análoga de tentação (movimento interior que nos instiga a prática do mal, conforme descrição do dicionário brasileiro Globo, 2000) (uso de celular) sobre uma tarefa principal (estudo) e como destacado anteriormente, assim também se configura como um experimento (KEPPEL; WICKENS, 2004). Apesar de testar hipóteses, não foram manipuladas as variáveis independentes diretamente relacionadas, mas sim a tentação. Mas, ao considerar o autocontrole como um traço e a depleção do ego ao iniciar a tarefa, configura-se que o primeiro ocorre antes dos efeitos e a depleção ocorre antes e/ou ao mesmo tempo, que os efeitos.

A coleta foi feita como estudo transversal único, de acordo com Malhotra (2011) é um estudo transversal no qual é extraída da população-alvo uma amostra de entrevistados e as informações são obtidas dessa amostra somente uma vez.

### **5.2.2 Objetivos**

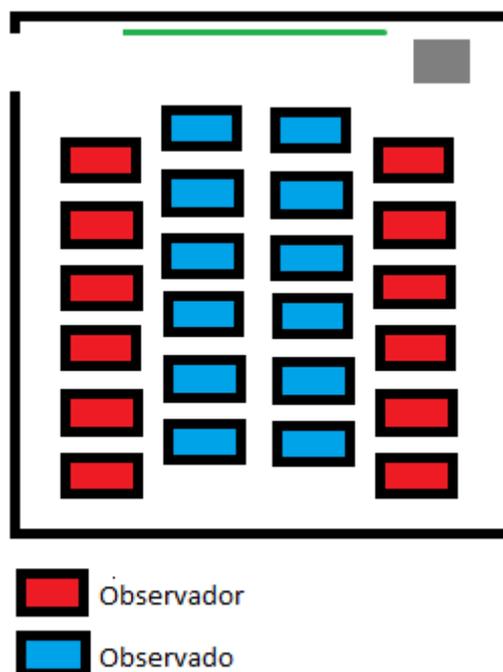
Este estudo tem como objetivo testar as três hipóteses de forma simultânea, procurando pelo design e métodos controlar variáveis estranhas. As descrições da amostra, design, procedimentos e resultados serão feitas a seguir.

### 5.2.3 Amostra e Design

A coleta foi realizada entre os dias 9 e 28 de outubro de 2014, com amostra composta por 134 alunos de Graduação da PUCPR (cursos de Administração, Marketing, Psicologia, Turismo e Arquitetura e Urbanismo). Do total, 64,2% do sexo feminino e 35,8% do sexo masculino, com idade média de 21,9 anos.

O experimento era preparado em dois momentos, em que cada sala de aula era dividida em duas partes. Metade da sala aguardava ao lado de fora, enquanto a outra permanecia em sala para receber as devidas orientações e além do treinamento de como deveria ser preenchida a ficha do (observador). A Figura 2 demonstra qual foi o *layout* da condução da coleta.

Figura 4 - Desenho do experimento



Fonte: Aos autores.

Os alunos que permaneciam em sala se realocavam nas filas das extremidades (em vermelho), deixando duas fileiras vazias no meio (azul). Além disso, deveriam colocar a sua carteira um pouco atrás com o objetivo de que a pessoa que sentasse ao seu lado não notasse estar sendo observado.

Em seguida os demais participantes (observados) foram convidados a entrar e a sentarem nas carteiras onde possuía a suposta prova (carteiras azuis, conforme

figura 2). Foi explicado e que o tempo ia ser controlado e que a cada cinco minutos o tempo iria ser informado no quadro para controle da leitura e respostas.

Como manipulação de tentação foram avisados que poderiam utilizar à vontade seus celulares e, os aplicadores do experimento andavam pela sala mexendo nos seus smartphones conectados nas redes social ou digitando mensagens de texto. Foi planejado desta forma para que os alunos lembrassem da tentação de usar os aparelhos, e fossem recordados de que ela existe ao verem os aplicadores utilizando os aparelhos. Também, foi requisitado para que não conversassem com os colegas em nenhum momento até finalizarem as provas.

Após a sala estar organizada, foi distribuído para a primeira e a quarta fila o roteiro do observador (APÊNDICE C). Apenas para estes foi informado (anteriormente) sobre o experimento e como o mesmo deveria ocorrer - com os alunos sentados nas fileiras azuis sendo observados. Aos “observados” foi dada uma suposta prova (APÊNDICE D) que deveria ser realizada enquanto os observadores tinham como foco preencher a ficha sobre o comportamento do “observado” ao seu lado. Na ficha dos observadores continha as instruções básicas e tabelas com espaços de tempo de 5 minutos, divididas em pequenos campos. Dentro de cada campo, o observador deveria colocar quantos segundos o observado mexeu no celular, seja para qualquer tarefa (de pouco ou muito tempo). Desta forma, se o observado utilizava o celular por 10 segundos, e depois novamente por 15 segundos, nos primeiros 5 minutos, uma marcação 10-15 era feita. Isto deveria ser feito sucessivamente até 20 minutos, sem que os observados se dessem conta do processo.

A suposta prova continha dois textos, ambos referentes à economia global. O primeiro era a respeito da redução do IPI e o baixo impacto na economia e, o segundo era referente à pressão das montadoras para manter o IPI reduzido. Após a leitura dos textos, os observados respondiam questões sócio demográficas, mais dez questões sobre o texto e as escalas de traço de autocontrole e de depleção do ego percebida (RIGHETTIL; FINKENAUER, 2011; DZHOGLEVA; LAMBERTON, 2014) antes de iniciar a tarefa.

Estas escalas de autocontrole e depleção do ego foram utilizadas para mensurar os níveis diferentes das variáveis independentes. Como variáveis dependentes foram utilizadas: o tempo total (soma de todas as observações a cada 5 minutos) que os alunos utilizaram o celular; a quantidade de vezes que utilizou o

celular e; a nota na prova (número de acertos). Como checagem e possível *confound* (variável externa) foi analisado o envolvimento na tarefa (auto preenchimento) (1-nada envolvido, 7-muito envolvido).

Ao final do experimento, foram recolhidos os questionários dos observadores e as supostas provas e, então foi informada a turma sobre o objetivo do experimento e perguntado se alguém tinha se sentido observado pelo colega. Nesta questão, não houve manifestação da turma.

#### 5.2.4 Checagens

Como não foram manipuladas as variáveis independentes, as checagens se baseiam em verificar se as escalas utilizadas foram adequadas - demonstrando consistência – e analisando o possível impacto do envolvimento.

Foi utilizada como medida o *Alpha de Cronbach*, um coeficiente de consistência interna, comumente utilizada como uma estimativa da confiabilidade de um teste para uma amostra (MALHOTRA, 2011) que é baseado no seu número de itens e na inter-relação dos itens (HAIR; ANDERSON; TATHAM; BLACK, 2005).

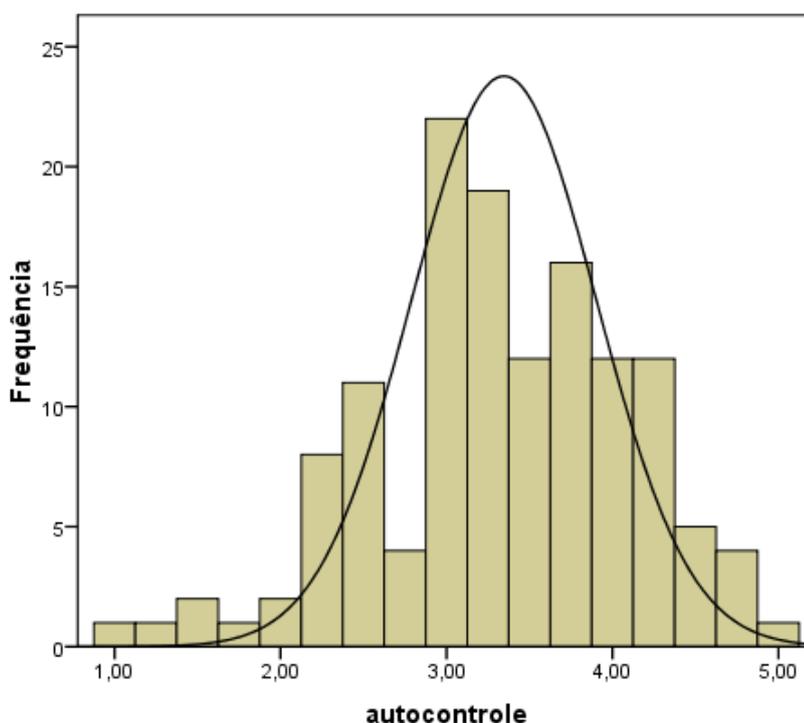
Adicionalmente nesta análise, a consistência interna de cada item é avaliada pela sua habilidade em contribuir para o embasamento da escala utilizada. Para atingir uma confiabilidade satisfatória e de resultado positivo é necessário que cada item se correlacione com a escala que ele representa (MALHOTRA, 2011).

O teste de consistência interna, comumente chamado *Alpha de Cronbach*, para a escala de autocontrole foi igual a 0,655. Para a escala de depleção do ego foi de 0,69. Esses valores indicam boa consistência interna, pois segundo Malhotra (2011) é aceitável a partir de 0,6, ainda que para Hair, Anderson e Tatham (1998), um valor de pelo menos 0,70 reflete uma confiabilidade aceitável. Como as duas escalas já foram validadas e utilizadas mais de uma vez, é possível considerar os resultados como satisfatórios os índices.

Como resultados gerais das escalas, analisando as médias, o desvio padrão, a assimetria e a curtose. Desvio padrão é um índice que ajuda a entender quão agrupada ou dispersa a distribuição está em torno da média (MALHOTRA, 2011). A Assimetria se refere a uma distribuição que mede a simetria em relação à média. Curtose é uma medida de maior ou menor achatamento da curva definida pela distribuição de frequência (MALHOTRA, 2011). Segundo o mesmo autor, se a

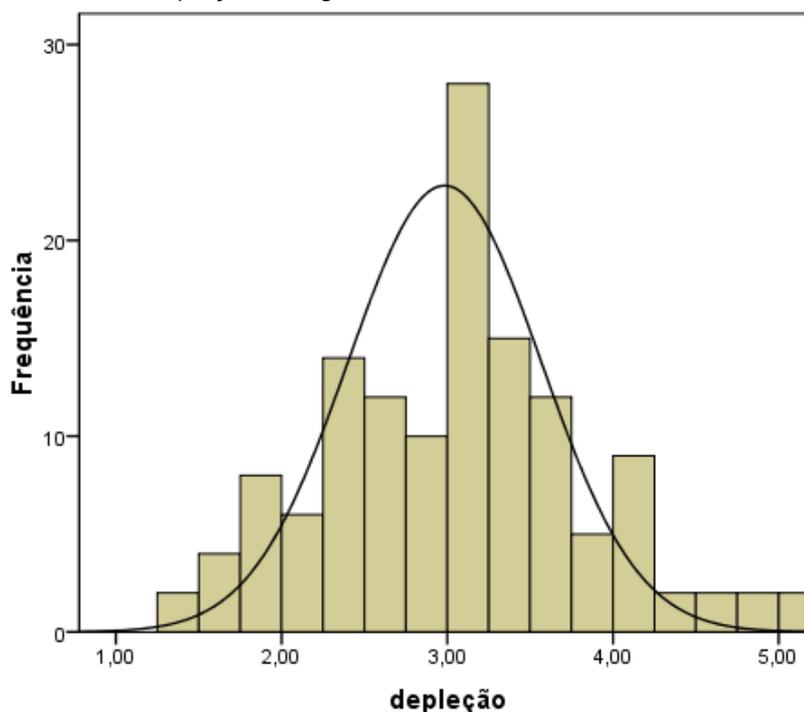
curtose for positiva, a distribuição tem pico mais acentuado do que a distribuição normal. A média de autocontrole foi 3,33 e o desvio padrão de 0,77. A Assimetria foi igual a -0,360 e a Curtose de 0,081, conforme mostra o Gráfico 1 abaixo. A média de depleção 3,03 e o desvio padrão 0,79, a Assimetria = 0,186 e a Curtose = -0,165 (Gráfico 2). Pode-se observar que a Curtose do traço de autocontrole obteve um pico mais acentuado, quanto que na Curtose de Depleção do Ego, foi negativa, sendo mais achatada do que a distribuição normal.

Gráfico 1 - Variável Autocontrole



Fonte: Os autores.

Gráfico 2 - Variável Depleção do Ego



Fonte: Os autores.

O envolvimento médio foi de 4,03 (DP=1,94) (assimetria=-0,147, curtose=-1,055). Esta checagem não demonstrou relação significativa com a quantidade total de tempo utilizando o celular ( $p=0,292$ ,  $\beta=0,110$ ), mas sim com a quantidade de vezes ( $p<0,001$ ,  $\beta=-0,302$ ) e os acertos na prova simulada ( $p=0,008$ ,  $\beta=0,234$ ). Foi verificada correlação pequena e marginal do envolvimento com a depleção ( $p=0,086$ ,  $\beta=-0,152$ ), e pequena e significativa com o autocontrole ( $p<0,001$ ,  $\beta=0,228$ ). Ou seja, quanto maior o envolvimento havia uma pequena tendência de menor depleção e maior o traço de autocontrole.

## 6 RESULTADOS

Foi possível identificar que a metade (54%) dos indivíduos consultaram seus celulares de seis a dez vezes. Uma pequena parcela chegou a chegar seus celulares em até 15 vezes. Apenas 26,9% dos alunos não consultaram seus celulares. A quantidade média de vezes utilizada foi de 3 vezes (DP=3,17) durante os 20 minutos, o que se pode considerar um número alto. Entre os sexos, não foi verificada diferenças significativas ( $t=0,452$   $p=0,655$ ).

Foi verificado que 39% dos entrevistados passaram 15% do tempo até a metade do experimento, acessando seu celular ao invés de se concentrar no texto. O tempo médio de utilização foi de 94,2 segundos (DP=145), incluindo os que não o utilizaram. Excluindo estes alunos, a média foi para 128,9 segundos (DP=156,6), ou seja, mais de 2 minutos.

A fim de verificar as hipóteses foram utilizadas regressões lineares, que consistem na realização de uma análise estatística com o objetivo de verificar a existência de uma relação funcional entre uma variável dependente com uma ou mais variáveis independentes. Em outras palavras, consiste na obtenção de uma equação que tenta explicar a variação na variável dependente pela variação dos níveis das variáveis independentes (PETERNELLI, 2004).

Na análise de regressão linear, o “F” pode ser significativa e explicar, testar a significância da regressão, este teste serve para testar a hipótese nula, uma regressão é significativa só quando a proporção da variação explicada é grande. Isto ocorre só quando a razão de F é alta.

Já o “P” é a maneira de calcular uma estimativa de um parâmetro desconhecido e pode também funcionar como um teste de hipóteses. Para tal, é necessário construir um intervalo de confiança (PETERNELLI, 2004).

O “R<sup>2</sup>” é o coeficiente de determinação, também conhecido como R<sup>2</sup>, ou simplesmente r<sup>2</sup>, para o caso de regressão linear simples. Fornece uma informação auxiliar ao resultado da análise de variância da regressão, como uma maneira de se verificar se o modelo proposto é adequado ou não para descrever o fenômeno (PETERNELLI, 2004). O valor de R<sup>2</sup> varia no intervalo de 0 a 1. Valores próximos de 1 indicam que o modelo proposto é adequado para descrever o fenômeno. O R<sup>2</sup> indica a proporção (ou porcentagem) da variação de Y que é “explicada” pela regressão, ou quanto da variação na variável dependente Y está sendo “explicada” pela variável independente X (PETERNELLI, 2004). Entretanto, utilizamos a graduação de Keppel e Wickens (2004), que indicam que valores entre 0,01 e 0,05 tem pouca influência, valores entre 0,06 e 0,15 tem média influência e, acima de 0,16 tem grande influência.

Ainda, o coeficiente  $\beta$ (beta) é também chamado de "coeficiente de regressão parcial padronizado" ou "coeficiente  $\beta$  padronizado". Eles são independentes da escala de medida. As magnitudes dos quadrados dos betas indicam as contribuições relativas das variáveis para a predição (PETERNELLI, 2004).

Para verificar a hipótese H1 (Quanto maior o traço de autocontrole, menos as pessoas cairão em tentação em usar o celular, e melhores são os resultados na meta principal - estudo) foram feitas regressões lineares utilizando como variável independente a média das questões de traço de autocontrole sobre as variáveis dependentes. Verificou-se relações significativas de que: quanto maior o traço de autocontrole menor era o tempo total que os alunos passaram utilizando o celular ( $F(1,131)=9,021$   $p=0,003$   $R^2=0,064$  – influência média -  $\beta=-0,254$ ); menos vezes os alunos utilizaram o celular ( $F(1,131)=10,470$   $p=0,002$   $R^2=0,074$  – influência média -  $\beta=-0,272$ ) e; relação marginal com o número de acertos na prova ( $F(1,131)=2,683$   $p=0,104$   $R^2=0,020$  – influência baixa -  $\beta=0,143$ ) em que, quanto maior o autocontrole mais questões acertaram. Desta forma, **corrobora-se a hipótese 1.**

Outras regressões, conforme Tabela 1, apontam que o efeito do autocontrole é mais significativo sobre os primeiros 5 minutos (1-5 minutos), e não nos demais, apesar de estarem no mesmo sentido.

Tabela 1 - Tabela de regressão 1

VD	Autocontrole
<b>Tempo Total</b>	$F(1,131)=9,021$ <b><math>p=0,003</math></b> $R^2=0,064$ $\beta=-0,254$
<b>1-5 minutos</b>	$F(1,131)=4,983$ <b><math>p=0,027</math></b> $R^2=0,037$ $\beta=-0,191$
<b>6-10 minutos</b>	$F(1,131)=1,058$ $p=0,306$ $R^2=0,008$ $\beta=-0,090$
<b>11-15 minutos</b>	$F(1,131)=2,768$ $p=0,099$ $R^2=0,021$ $\beta=-0,145$
<b>16-20 minutos</b>	$F(1,131)=2,185$ $p=0,142$ $R^2=0,017$ $\beta=-0,129$
<b>Quantidade de Vezes que mexe no celular</b>	$F(1,131)=10,470$ <b><math>p=0,002</math></b> $R^2=0,074$ $\beta=-0,272$
<b>Acertos na Prova</b>	$F(1,131)=2,683$ $p=0,104$ $R^2=0,020$ $\beta=0,143$

Fonte: Os autores.

Para verificar a hipótese H2 (Quanto maior a depleção, maior o uso de celulares como tentação e piores os resultados no estudo/teste) também foram feitas regressões lineares, estas utilizando como variável independente depleção do ego antes de iniciar o teste. Não foi verificada relação com o tempo total que os alunos passaram utilizando o celular ( $F(1,131)=0,011$   $p=0,918$   $R^2=0,001$  – sem influência significativa -  $\beta=-0,009$ ); mas foi significativa com o número de vezes que os alunos

utilizaram o celular ( $F(1,131)=4,779$   $p=0,031$   $R^2=0,035$  – influência baixa -  $\beta=0,188$ ) e com o número de acertos na prova ( $F(1,131)=6,570$   $p=0,012$   $R^2=0,048$  – influência baixa -  $\beta=-0,220$ ). Desta forma, quanto maior a depleção (cansaço, desgaste mental) mais os alunos utilizavam o celular durante a prova e menos questões acertaram na prova. Desta forma, corrobora-se parcialmente a hipótese 2.

Outras regressões Tabela 2 apontam não existir efeito da depleção sobre a quantidade de tempo com o passar dos minutos.

Tabela 2 – Tabela de regressão 2

VD	Depleção do Ego
<b>Tempo Total</b>	$F(1,131)=0,011$ $p=0,918$ $R^2=0,001$ $\beta=-0,009$
<b>1-5 minutos</b>	$F(1,131)=0,298$ $p=0,586$ $R^2=0,002$ $\beta=0,048$
<b>6-10 minutos</b>	$F(1,131)=0,305$ $p=0,582$ $R^2=0,008$ $\beta=0,048$
<b>11-15 minutos</b>	$F(1,131)=0,696$ $p=0,406$ $R^2=0,005$ $\beta=0,073$
<b>16-20 minutos</b>	$F(1,131)=0,047$ $p=0,001$ $R^2=0,017$ $\beta=0,019$
<b>Quantidade de Vezes</b>	$F(1,131)=4,779$ <b><math>p=0,031</math></b> $R^2=0,035$ $\beta=0,188$
<b>Acertos na Prova</b>	$F(1,131)=6,570$ <b><math>p=0,012</math></b> $R^2=0,048$ $\beta=-0,220$

Fonte: Os autores.

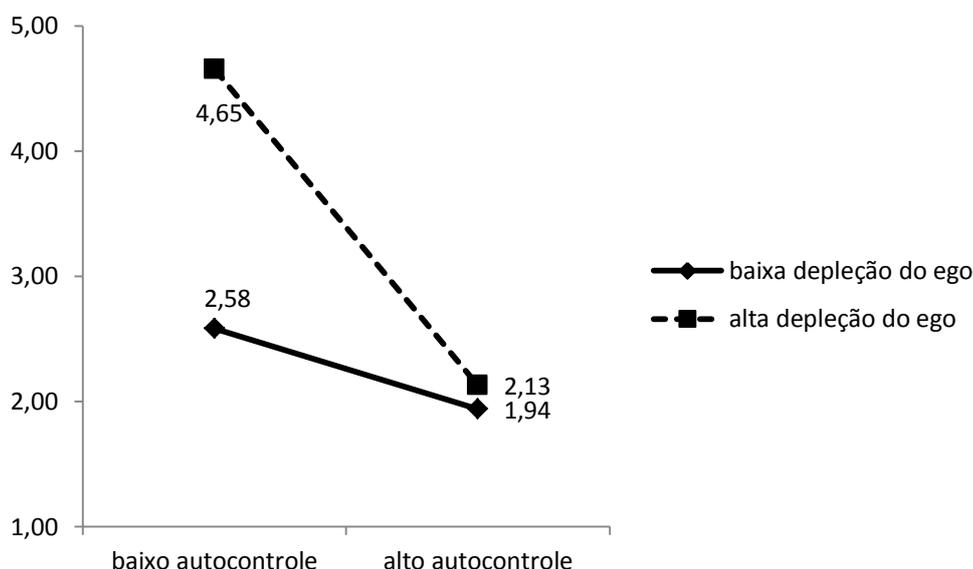
Para verificar a hipótese H3 (H3: Quando houver alto traço de autocontrole, ele reduzirá os efeitos da depleção do ego sobre a tentação de usar o celular e, melhores serão os resultados na meta principal (estudo)) foram criados dois grupos relativos às duas variáveis independentes utilizando as médias das escalas. Para a escala de autocontrole, indivíduos que tiveram médias acima de “3,00” foram considerados no grupo com “alto traço de autocontrole” (n=61), e os demais “baixo traço de autocontrole” (n=72). De forma semelhante, indivíduos com médias acima de “3,00” na escala de depleção foram considerados com “alta depleção” (n=65), e os demais “baixa depleção” (n=68).

Para verificar as hipóteses foi utilizado o teste *two-way Anova* utilizando como variáveis independentes os grupos (de “alto” VS “baixo” traço de autocontrole e, “alto” vs “baixa” depleção do ego) sobre as variáveis dependentes.

Não foi verificada interação para a variável dependente Tempo total ( $F(3,129)=0,200$ ,  $p=0,656$ ), mantendo o efeito significativo e sentido das regressões para o autocontrole ( $p=0,002$   $M_{\text{alto\_autocontrole}}=53,35$   $DP=82,11$ ,  $M_{\text{baixo\_autocontrole}}=130,98$   $DP=177,3$ ).

Foi verificada interação marginal para a variável dependente “quantidade de vezes” ( $F(3,129)=3,044$   $p=0,083$ ), com resultado significativo para a depleção do ego ( $p=0,038$ ) e para o autocontrole ( $p=0,04$ ). Análise intra grupos com ajuste *Bonferroni* indicaram que existem diferenças dentro do grupo de baixo traço de autocontrole ( $p=0,05$ ) mas não no grupo de alto traço de autocontrole ( $p=0,815$ ). Ainda, foram verificadas diferenças significativas dentro do grupo de alta depleção do ego ( $p=0,002$  /  $M_{\text{alto\_autocontrole}}=2,13$   $DP=2,74$ ,  $M_{\text{baixo\_autocontrole}}=4,65$   $DP=3,59$ ), mas não para o grupo de baixa depleção do ego ( $p=0,387$  /  $M_{\text{alto\_autocontrole}}=1,94$   $DP=2,74$ ,  $M_{\text{baixo\_autocontrole}}=2,58$   $DP=3,20$ ), corroborando com a hipótese 3, pois a depleção apresenta efeito significativo sobre a quantidade de vezes que os alunos utilizaram o celular (quanto maior a depleção, maior o uso) mas, quando o traço de autocontrole é alto, este efeito é minimizado. (Gráfico 3 abaixo)

Gráfico 3 – Relação do autocontrole e da depleção do ego na quantidade de vezes

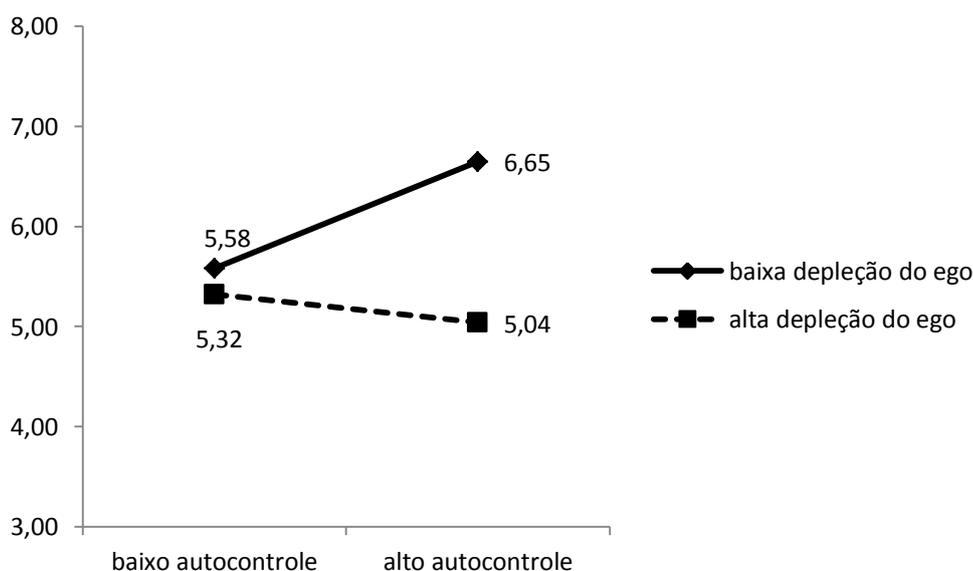


Fonte: Os autores.

Também foi verificada interação marginal para a variável dependente “acertos” na prova ( $F(3,129)=3,149$ ,  $p=0,078$ ), com resultado significativo para a

depleção do ego ( $p=0,015$ ) mas, não para o traço de autocontrole ( $p=0,299$ ). Análise intra grupos com ajuste *Bonferroni* indicaram não haver diferenças dentro do grupo de baixo traço de autocontrole ( $p=0,606$ ), apenas no grupo de alto traço de autocontrole ( $p=0,005$ ). Ainda, foram verificadas diferenças significativas dentro do grupo de baixa depleção do ego ( $p=0,040$  /  $M_{\text{alto\_autocontrole}}=6,65$   $DP=1,77$ ,  $M_{\text{baixo\_autocontrole}}=5,58$   $DP=2,24$ ), mas não para o grupo de alta depleção do ego ( $p=0,619$  /  $M_{\text{alto\_autocontrole}}=5,04$   $DP=2,33$ ,  $M_{\text{baixo\_autocontrole}}=5,32$   $DP=2,13$ ), corroborando com a hipótese 3, pois a depleção apresenta efeito significativo sobre os acertos na prova (quanto maior a depleção, menos acertos) mas, quando o traço de autocontrole é alto, este efeito é minimizado gerando mais acertos. (Gráfico 4 abaixo)

Gráfico 4 – Relação do autocontrole e da depleção do ego com acertos na prova



Fonte: Os autores.

Acessoriamente, foram feitas outras regressões para explicar os resultados. Utilizando como variável dependente a quantidade de acertos, apenas a quantidade de vezes que o aluno utilizou o celular teve relação, ainda que marginal ( $F(1,131)=3,563$   $p=0,061$   $R^2=0,027$  – influência baixa -  $\beta=-0,164$ ). Desta forma, quanto mais vezes o aluno parava de ler o texto para utilizar o celular, pior foi na prova. Não foi verificada relação do número de acertos com o tempo total de

utilização do celular ( $F(1,131)=1,253$   $p=0,265$   $R^2=0,010$  – sem influência significativa -  $\beta=-0,098$ ).

## 6.1 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados apontam de forma geral que quanto maior o traço de autocontrole, menos o aluno irá cair em tentação. Ele passará menos tempo no celular e assim, menos deixará de cumprir com suas obrigações. De forma contrária, ainda que a depleção do ego não afete o tempo total utilizando o celular, fez com que aumentasse a quantidade de vezes que o aluno parou de ler o texto para usar o celular. Desta forma, foi corroborada nestes quesitos a hipótese 1 e a hipótese 2 parcialmente.

O traço de autocontrole teve relação marginal com a quantidade de acertos e a depleção significativa. Entretanto, as análises *two-way ANOVA* indicaram um efeito de moderação (do autocontrole sobre a depleção) corroborando a hipótese 3. Quando a depleção era alta, mais foi utilizado o celular e piores foram as “notas na prova”. Entretanto, quando o traço de autocontrole era alto, este efeito era minimizado.

A checagem de envolvimento apresentou-se adequada, com média no meio da escala e apesar de ter relação com as principais variáveis dependentes, ao inseri-la nas regressões os resultados não foram alterados significativamente.

Também, de forma instintiva, quanto mais vezes os alunos utilizavam o celular, pior foram suas notas. Como limitações, podem ser destacado que não foram manipuladas as variáveis independentes, apenas a situação. Para serem consideradas como manipuladas, deveriam ter alguma tarefa em que, para a metade das pessoas "seria aumentado o traço de autocontrole" e outra, "diminuído o traço de autocontrole". Outra opção teria sido manipular a depleção do ego, fazendo a metade, "ficado cansado" e a outra metade "ter descansado" (por exemplo).

Ainda, e também por questões operacionais, os indivíduos receberam as questões do teste junto com o texto, que pode ter estimulado alguma forma de estratégia para respondê-las, diminuindo o efeito das variáveis independentes.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o passar dos anos, é possível notar que os avanços tecnológicos vêm crescendo mais e mais. Existem muitas instituições que investem muito em tecnologias, para facilitar os processos operacionais e até mesmo diminuir o custo de contratação de funcionários. Desta forma, pode-se observar o quanto o avanço do desenvolvimento de smartphones está crescente, visto que as pessoas estão conectadas 24 horas por dia. Apesar disto, foi possível verificar neste estudo que este uso quase indiscriminado também traz consequências negativas.

Neste estudo buscou-se aplicar na prática os conceitos referentes aos efeitos de traços de autocontrole, depleção do ego na utilização de smartphones. Entretanto, para entender a motivação, foram necessários conhecer as expectativas e percepções dos usuários de smartphones e identificar os itens críticos quanto à percepção do uso.

O estudo qualitativo evidenciou que, de forma geral, os indivíduos reconhecem os celulares como uma ferramenta, de interação social (pessoal e no trabalho). Esta ferramenta os ajuda a realizar suas tarefas e, com o tempo começa a fazer parte do seu dia a dia. Entretanto, quando o relacionamento deste produto se torna muito intenso, ficar sem utilizá-lo, revelam sentimentos de apreensão, e até agonia. Além disso, os indivíduos não só utilizam o celular nos momentos adequados, como percebem isso. O utilizam de forma indiscriminada, ao seu alcance, não podendo esperar se ele “chama” (vibrando, tocando, ou acendendo o aviso luminoso). Mesmo em seus bolsos, e sem estes avisos, precisam verificar se “aquela mensagem” ou “aquele e-mail” não chegou. Reconhecem que não deveriam fazer isto, mas o fazem, e assim se torna uma tentação.

Na segunda fase do estudo buscou-se aplicar um experimento com o qual pudéssemos medir o grau de traço de autocontrole em uma atividade que exigia do indivíduo um nível considerável de envolvimento. Desta forma, verificou-se a capacidade das pessoas em se autocontrolarem.

Verificou-se que quanto menor a capacidade para atos regulatórios, maior será o uso de celulares (“caindo em tentação”). Também, indivíduos com alto traço de autocontrole conseguem inibir temporariamente a depleção do ego, principalmente em atividades em que o indivíduo se sente bem psicologicamente. Ainda, o envolvimento com a tarefa demonstrou de forma geral uma relação

significativa com as variáveis dependentes. Logicamente, quanto maior as relevâncias percebidas menos usavam o celular, menos tempo e conseqüentemente obtiveram melhor notas na prova simulada.

Verificou-se que o traço de autocontrole pode afetar se o indivíduo irá cair em tentação ou não, mas se ele estiver cansado (até esgotado), ele também irá mal às suas atividades que requeiram capacidade cognitiva. Entretanto, ao ter um alto traço de, este efeito é minimizado.

Pode-se fazer uma relação às atividades diárias das pessoas, que envolvem também problemas na vida pessoal e profissional. O traço de autocontrole pode evitar que as pessoas caiam em tentação (como fumar, ou comer compulsivamente), mas não por muito tempo. E o que acontecerá depois? Se cansados, os indivíduos desempenharão mal as demais atividades.

Como limitações, podemos destacar como primeiro fato os alunos terem realizado o teste no final do dia. Isto pode ter afetado o alto nível de depleção do ego, pois, já que podiam estar cansados das atividades anteriores. Também, não foram manipulados o traço de autocontrole ou a depleção, que garantiria a relação causal – apesar de aqui, o traço de autocontrole ser tratado como um traço e a depleção questionada sobre “antes de começar a prova”. Entretanto, se estes tivessem sido manipulados, por exemplo, num *design* “2x2” (alto VS baixo traço de autocontrole / sem VS com depleção do ego) poderíamos também verificar melhor a hipótese 3, verificando melhor se o traço de autocontrole teria sido capaz de minimizar os efeitos da depleção.

Apesar disto, acreditamos que os objetivos do estudo foram alcançados, visto que a capacidade dos indivíduos de exercerem controle é altamente benéfica para as pessoas em si e para a sociedade como um todo. Assim, seria possível imaginar como seria impossível viver em uma sociedade, se todos nós estivéssemos à disposição de nossos impulsos? Sem este autocontrole?

## REFERÊNCIAS

ADNEWS. **Pesquisa revela dados sobre o uso de smartphones**. Disponível em: <http://www.adnews.com.br/tecnologia/pesquisa-revela-dados-sobre-o-uso-de-smartphones>. Acesso em: 10, Setembro. 2014.

BAGOZZI, Richard P. The Legacy of the Technology Acceptance Model and a Proposal for a Paradigm Shift. **Journal of the association for information systems**, v. 8, n. 4, p. 3, 2007.

BARON, J. **Thinking and Deciding**. CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS Cambridge, New York, Melbourne, Madrid, Cape Town, Singapore, São Paulo, 2008. 4 Ed.

BAUMEISTER, R. F.; HEATHERTON, T. F.; **Self-regulation failure: An overview**. Psychological Inquiry. n. 7, 1996.

BAUMEISTER, Roy F. Ego depletion and self-control failure: An energy model of the self's executive function. **Self and Identity**, v. 1, n. 2, 2002.

BAUMEISTER, R.F., GAILLIOT, M., DEWALLI, C.N., OATEN, M. **Self-regulation and personality: How interventions increase regulatory success, and how depletion moderates the effects of traits on behavior**. Journal of Personality, 74, 1773-1801. 2006.

BAUMEISTER, R. F.; VOHS, K. D. **Self-regulation, ego depletion, and motivation**. Social and Personality Psychology Compass. n. 1, 2007.

BBC. **As dez tendências globais de consumo em 2014**. Disponível em: [http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/01/140115\\_relatorio\\_euromonitor\\_de\\_z\\_tendencias\\_globais\\_de\\_consumo\\_lgb.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/01/140115_relatorio_euromonitor_de_z_tendencias_globais_de_consumo_lgb.shtml). Acesso em: 08. Setembro, 2014.

BELK, Russel W. **“Possessions and the Extended Self”**. Journal of Consumer

DORON, R; PAROT, F. **Dicionário de Psicologia**. São Paulo: Ática, 1998.

DZHOGLEVA, H., & LAMBERTON, C. P. **Should Birds of a Feather Flock Together? Understanding Self-Control Decision in Dyads.** Journal of Consumer Research, 2014.

ESCUDERO, FABIANA T. **Mantendo o autocontrole.** 2013.

FISCHBACH, A. e FERGUSON, M. J. **The goal construct in social psychology.** Em KRUGLANKI, A.W. e HIGGINS, T.E (Eds). Social Psychology: Handbook of Basic Principles, 2007.

FISCHBACH, Michael A.; WALSH, Christopher T.; CLARDY, Jon. The evolution of gene collectives: How natural selection drives chemical innovation. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 105, n. 12, 2008.

GABRIEL, MARTHA CARRER CRUZ. **SEM E SEO-DOMINANDO O MARKETING DE BUSCA.** Novatec Editora, 2009.

GABRIEL, Martha. **Marketing na era digital.** Novatec, 2010.

GAILLIOT, Matthew T. et al. Self-control relies on glucose as a limited energy source: willpower is more than a metaphor. **Journal of personality and social psychology**, v. 92, n. 2, p. 325, 2007.

GROVER, Lawrence M.; YAN, Chen. Blockade of GABAA receptors facilitates induction of NMDA receptor-independent long-term potentiation. **Journal of neurophysiology**, v. 81, n. 6, p. 2814-2822, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, v. 5, 2002.

GUIA INTERESSE. Estimulado, mercado mobile no Brasil cresce cada vez mais. Disponível em: <<http://guia.ingresse.com/2014/06/estimulado-mercado-mobile-no-brasil-cresce-cada-vez-mais/>>. Acesso em: 09, Setembro. 2014.

HAIR, J. F.; ANDERSON, Rolph E.; TATHAM, Ronald L. Black, WC. **Multivariate data analysis**, v. 5, 2005.

HANNA, Elenice S.; TODOROV, João Claudio. Modelos de autocontrole na análise experimental do comportamento: utilidade e crítica. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 18, n. 3, p. 337-343, 2002.

KEPPEL, G.; WICKENS, T. D. **Design and Analysis: A Researcher's Handbook**. Ed. 4. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 2004.

KERLINGER, Paul; DOWDELL, James. Breeding bird survey for the Flat Rock wind power project, Lewis County, New York. **Prepared for Atlantic Renewable Energy Corporation**, 2003.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: foco na decisão**. São Paulo, 2011.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. PortoAlegre: Bookamn3. ed., 2001.

MURAVEN, M.; TICE, D. M.; BAUMEISTER, R. F. **Self-control as a limited resource**: Regulatory depletion patterns. *Journal of Personality and Social Psychology*, n. 74, 1998.

NIELSEN, Holdings. **Consumidor Móvel 2013**. Disponível em: <http://www.nielsen.com/content/dam/corporate/Brasil/reports/2013/Estudo-Consumidor-Mobile-Jun13.pdf>. Acesso em: 12,Novembro 2014.

O GLOBO. **Aluno processa professor por celular retirado em sala de aula e perde**. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/aluno-processa-professor-por-celular-retirado-em-sala-de-aula-perde-12718573>. Acesso em:09, Setembro de 2014.

O GLOBO. **Uso de apps de bate-papo triplica em 2013, diz consultoria**.Disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia/tem-um->

aplicativo/noticia/2014/01/uso-de-apps-de-bate-papo-triplica-em-2013-diz-consultoria.html. Acesso em: 08, Setembro. 2014.

PETERNELLI, L, A. **Conhecendo o R - Uma Visão mais que Estatística**. Editora UFV, 2004.

PSAFE BLOG. **Saiba quais as profissões podem ser extintas por causa da tecnologia**. Disponível em: <http://www.psafe.com/blog/as-profissoes-serao-extintas-pela-tecnologia-proximos-10-anos-no-brasil/>. Acesso em: 08, Setembro. 2014.

SCFCPR. **Sindicato dos Centros de Formação de Condutores**. Disponível em: <http://www.sindcfcmt.com.br/lermateria.php?id=379>. Acesso em: 12, Novembro. 2014.

SOLOMON, Michael R. **Comportamento Do Consumidor**. O Artmed, 2008.

RIGHETTI, Francesca; FINKENAUER, Catrin. If you are able to control yourself, I will trust you: the role of perceived self-control in interpersonal trust. **Journal of personality and social psychology**, v. 100, n. 5, p. 874, 2011.

VIACAVA, JUAN JOSÉ C. **A influência das avaliações de satisfação e das variações de preço nas decisões de compra nos serviços bancários brasileiros**. 2012.

VIVER SEGURO NO TRÂNSITO. **Tragédia no trânsito: alta velocidade e uso do celular**. Disponível em: <http://www.viverseguronotransito.com.br/tag/celular/>. Acesso em: 08, Setembro. 2014.

TORRES, Claudio. **Bíblias do Marketing Digital**. Novatec, 2009.

TORRES, Elisabeth Fátima; MAZZONI, Alberto Angel. **Conteúdos digitais multimídia: o foco na usabilidade e acessibilidade**. Ci. Inf., Brasília, v. 33, n. 2, 2004.

TOURINHO, Emmanuel Zagury. Relações comportamentais como objeto da Psicologia: algumas implicações. **Interação em Psicologia**, v. 10, n. 1, p. 1-8, 2006.

TURBAN, Efraim; KING, David. **Comércio Eletrônico: Estratégia e Gestão – Trad.** Arlete Simille Marques; revisão técnica Belmiro João, Erico Veras Marques. 2004.

## APÊNDICE A – ANÁLISE QUALITATIVA: ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

### ROTEIRO SEMI ESTRUTURADO

Somos alunos do Curso de Marketing da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e estamos realizando uma pesquisa para verificar qual o grau de utilização de smartphones na vida pessoal. Este roteiro será válido apenas para levantamento e análise de dados, sem demais divulgações, garantindo a privacidade dos respondentes. Desde já agradecemos a colaboração.

<p><b>Perfil</b></p> <p>Qual sua idade? _____.</p> <p>Gênero Feminino ( ) Masculino ( )</p> <p>Qual seu estado civil? _____.</p> <p>No que você trabalha? _____.</p> <p><b>Filtro</b></p> <p>Você possui smartphone? 1. Sim                      2. Não - Encerra</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

1. Qual a marca do seu smartphone?
2. O que te levou a comprar esse celular?
3. Para qual finalidade você mais utilizava o seu aparelho?
4. Quantas horas por dia você utiliza seu celular?
5. A que você relaciona ao uso de celular?
6. Quando falamos de smartphone, o que você pensa? Diga as sensações e emoções que você sente.

7. Imagine a seguinte situação: Ficar um dia (ou um final de semana – dependendo das horas que usa por dia) sem o seu smartphone. O que você pensa disto? Como você se sentiria?
8. Hoje, quanto tempo (em horas) você consegue ficar sem usar seu smartphone?
9. Você frequenta lugares que não pode utilizar smartphone? Se sim, o que você pensa desses lugares? (Ex: Bancos)
10. Quais locais e situações que não podem utilizar smartphone e mesmo assim você utiliza? Por que?
11. O que você faz quando entra nesses lugares? Como você se sente? Você desliga o celular?
12. Se não desliga, o que você faria caso o celular tocasse e não pudesse atender porque é proibido? E se recebesse uma mensagem e não conseguisse ver o que é?
13. Se não desliga – mesmo não podendo - tenta “checar” suas mensagens, e-mails? Por que? Quais sensações você tem se não mexer no celular no momento que pode utilizar?
14. O que você faria nesta(s) situações:
  - Situação 1:** O professor, depois de tanto avisar que não é para utilizar o celular pede que você coloque-o na mesa dele (do professor) durante toda a aula. Como você se sentiria?
  - Situação 2:** O seu pai/mãe/esposa/namorado fala que você não pode ficar utilizando o celular enquanto conversam/jantam (e deve desligá-lo). Como você se sentiria?
  - Situação 3:** Antes de fazer um concurso, você desliga o celular e guarda numa bolsa, caso contrário é reprovado. Como você se sentiria?

*Obrigado pela colaboração!*



Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
Graduação no curso de Marketing

Somos alunos do Curso de Marketing da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e estamos realizando uma pesquisa para verificar qual o grau de utilização de smartphones na vida pessoal. Este bate papo será válido apenas para levantamento e análise de dados, sem demais divulgações, garantindo a privacidade dos respondentes. Desde já agradecemos a colaboração.

**Perfil 1**

Qual sua idade? 23.

Sexo

Feminino ( )

Masculino (X)

Qual seu estado civil? Solteiro.

No que você trabalha? Estudante.

Você mora em Curitiba? Sim.

**Filtro**

Você possui smartphone? 1. Sim (X) 2. Não – Encerra ( )

Entrevistadora: Você possui alguma religião?

Entrevistada: Não eu sou ateu.

Entrevistadora: Quando você vai comprar um celular o que mais você leva em conta?

Entrevistado: Qualidade custo benefício, sistema operacional com certeza, mais eu acho que o principal é o custo benéfico e durabilidade com certeza.

Entrevistadora: E pra qual finalidade você utiliza seu smartphone?

Entrevistado: É para toda as finalidades possíveis que ele oferece baste para celular e também para bancos de dados internet e bastante entretenimento tanto mídia quanto jogos, também uso para o trabalho, tipo meio que quase o dia inteiro, você sempre esta um pouco conectado nele assim, principal mente nos aplicativos.

Entrevistadora: Quantas horas em media por dia você fica no seu smartphone, aplicativos?

Entrevistado: Bastante, eu assisto bastante filme mais mesmo assim sempre estou com o celular dando uma olhadinha, e acho que isso você vai somando dos os minutinhos do dia todo e isso vai dar muito tempo vai dar algumas horas é um pouquinho todo tempo.

Entrevistadora: Ao que você relaciona o uso do seu smartphone?

Entrevistado: A comodidade é um costume e porque ele facilita minha vida, por exemplo vou para um lugar que não conheço uso o GPS, eu preciso falar com alguém e melhor pelo WhatsApp, ai eu quero tipo mostrar um coisa para alguém eu tiro uma foto e mando, quero passa o tempo de espera em algum lugar jogo um joguinho, tipo é cômodo muito cômodo

Entrevistadora: Defina seu celular em uma palavra?

Entrevistado: Cômodo ou útil acho que útil é mais.

Entrevistadora: Quando falamos do seu smartphone no você pensa?

Entrevistado: Celular á primeira coisa que veio a cabeça, mais também facilidade e comodidade.

Entrevistadora: Imagine ficar um dia ou um final de semana sem seu smartphone? Como que você fica?

Entrevistado: É doloroso mais da para sobreviver não é um absurdo mais uma coisa que agente esta tão acostumado a precisar dele que, por que tem tanta coisa que esta ali que você precisa como GPS e outros aplicativos essências, quero escutar uma musica, então como você esta muito acostumado se um dia estiver sem você vai se bater um pouco ou levar algumas alfinetadas sem ele.

Entrevistadora: Quanto tempo consegue ficar sem tocar no seu smartphone?

Entrevistado: : Acho que depende assim quando agente esta fazendo alguma que prede muito a nossa atenção, agente ate acaba esquecendo do smartphone ali agente esta tão concentrado no serviço no escritório e ai ate esquece que o smartphone esta ali mais quando você tem um tempo vago a primeira coisa que vai lembrar é do smartphone, então acho que vai muito assim da sua distração do que você esta fazendo no momento, sabe.

Entrevistadora: Você frequenta lugares que não possa utilizar o celular?

Entrevistado: Algumas raras ocasiões da universidade e tal mais não acho que já é uma coisa bem comum mesmo.

Entrevistadora: Oque você acha desses lugares?

Entrevistado: Acho que o smartphone é só um objeto, então é um absurdo as pessoas poder usar entendeu tipo universidade que agente esta acostumado alguns professores a proibir bem e tal eu acho bobo acho que é uma coisa que veio para facilitar, mais tem que ter algumas regras de convivência pois em alguns lugares tem que por no silencioso.

Entrevistadora: Quais locais e situações que não podem utilizar smartphone e mesmo assim você utiliza?

Entrevistado: Acho assim que na universidade é um lugar que não poderia utilizar o celular teoricamente eu devia estar mais focado na aula, as vezes no trabalho acaba dando uma desviada na atenção pois é um lugar que você não deviria ficar checando e você fica, eu não fico jogando assim perdendo muito tempo, mais sempre dou uma checada numa coisa ou outra.

Entrevistadora: O que você faz quando entra nesses lugares você desliga o aparelho?

Entrevistado: Com certeza não, não tem porque desligar boto no silencioso, mais acho bem difícil algum lugar que você não pode encostar no celular sempre da para dar uma olha.

Entrevistadora: Você utiliza seu celular na igreja?

Entrevistadora: Imagine uma situação se você não desliga o aparelho o que você faria se ele tocasse e você não pudesse atender porque é proibido?

Entrevistado: É meio doloroso este tipo de coisa, tipo você esta no cinema e não pode atender ou você esta no trabalho é que responder alguma coisa que você recebeu mais vai depender da ocasião mais é doloroso, mais se eu não posso fazer eu não faço, pois o bom senso prevalece.

Entrevistadora: Se não desliga mesmo assim tentar checar suas notificações?

Entrevistado: Quando você percebe que recebeu alguma coisa você fica muito curioso para ver o que é, e você sempre quer responder na hora, é por curiosidade pois sé uma coisa que você sabe você não liga, mais se alguma coisa que você não sabe você fica curioso para saber o que é, em tão é o potencial de ser importante que faz com que você tenha esta ação.

Entrevistadora: Uma outra situação voltando pro espaço acadêmico, o professor, depois de tanto avisar que não é para utilizar o celular pede que você coloque ele na mesa dele (do professor) durante toda a aula. Como você se sentiria?

Entrevistado: É eu acho errado pelo lado do professor por que é um objeto de seu pertence e muito pessoal, assim o professor não tem o direito de pegar, prefiro que ele me tire da aula ai ele tem todo o direito, e acho que o smartphone é uma coisa pessoa também porque você tem um monte de coisa ali fotos e etc... e você fica dependente dele então quando te tiram você sente uma parte de você ali na mesa é complicado, tipo você tem egoísmo com suas coisa mesmo que esteja ali te da um negocio

Entrevistadora: Outra situação o seu pai/mãe/esposa/namorado fala que você não pode ficar utilizando o celular enquanto conversam/jantam (e deve desligá-lo). Como você se sentiria?

Entrevistado: Eu ia ter que usar argumentos para mostra para eles que iria deixar no silencioso e que não iria atrapalhar, nesse caso se eu realmente respeito eles e quero continuar respeitando tenho que obedecer a essa obrigação, então botaria no silencioso e não iria utilizar ele por respeito aos pais.

Entrevistadora: Uma outra situação antes de fazer um concurso, você desliga o celular e guarda numa bolsa, senão será reprovado. Como você se sentiria?

Entrevistado: Acho normal, deixaria no silencioso dentro da mala, tipo ele esta igual desligado e acho que não tem problema deixar ele ali pois não vou poder utilizar mesmo, com certeza de pois da prova seria uma das primeiras coisas a fazer era checar o celular ela já ficar uns minutinhos respondendo as mensagens.

Entrevistadora: Obrigado

Entrevistado: Por nada

Entrevistadora: Os alunos de do curso de Marketing agradecem a sua colaboração.

Somos alunos do Curso de Marketing da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e estamos realizando uma entrevista para verificar qual o grau de utilização de smartphones na vida pessoal. Este bate papo será válido apenas para levantamento e análise de dados, sem demais divulgações, garantindo a privacidade dos respondentes. Desde já agradecemos a colaboração.

**Perfil 2**

Qual sua idade? 32.

Sexo

Feminino ( )

Masculino (X)

Qual seu estado civil? Solteiro.

No que você trabalha? Analista de Processo(GVT).

Você mora em Curitiba? Sim.

**Filtro**

Você possui smartphone? 1. Sim (X) 2. Não – Encerra ( )

Entrevistadora: O que te levou a comprar um celular?

Entrevistado: A facilidade de ter um aparelho móvel, antigamente, isso no início do ano de 2000, hoje em dia pelas redes sócias e pela mobilidade que ele me dá.

Entrevistadora: E pra qual finalidade você utiliza seu smartphone?

Entrevistado: Eu uso bem mais para redes sócias e bem menos para ligações e mensagem de texto.

Entrevistadora: Quantas horas em media por dia você fica no seu smartphone, aplicativos?

Entrevistado: 24 horas full time

Entrevistadora: Haha Tirando a hora que dorme o resto?

Entrevistado: Praticamente, por que a hora que eu acordo e acho que todo mundo faz isso, e pega o celular óculos para enxergar e depois vou fazer as outras coisas.

Entrevistadora: Oque você relaciona ao uso do celular?

Entrevistado: Olha ele é como se tivesse uma espécie de vida virtual ali dentro, então você tem uma vida aqui fora e uma vida ali dentro que precisa administra e manter, então hoje eu não consigo ficar sem isso, então pra mim hoje é uma coisa essencial, fora aparte que é necessário como pra estudo ou pesquisar alguma coisa

tem aparte de diversão, então pra mim tanto na nos dois lados é bem importante atualmente.

Entrevistadora: Defina o seu celular com uma única palavra?

Entrevistado: Necessidade.

Entrevistadora: Necessidade.

Entrevistado: Haham.

Entrevistadora: Quando falamos de smartphone, o que você pensa?

Entrevistado: Eu pendo de um item básico para qualquer ser humano.

Entrevistadora: O smartphone te lembra alguma sensação ou emoção que você passou ?

Entrevistado: Ham não assim a questão assim deu ter ele é de estar informado vendo o que esta acontecendo, então quando eu estou sem rede ou sem o 3G ou sem Wifieu já me cinto fora do mundo, por que eu não estou sabendo o que esta acontecendo, eu não estou vendo a foto que estão postando, então sem isso me sinto desatualizado desenformado.

Entrevistadora: Imagine ficar um dia ou um final de semana sem seu smartphone? Como que você fica?

Entrevistado: Olha eu não me vejo fazendo isso por opção, e ainda não passei por esta situação mais seria agonizante.

Entrevistadora: E que você pensa disto?

Entrevistado: Eu penso que agente está cada vez mais dominado por esse aparelho, que agente esta mais viciado, é não consegue ter um limite dali do uso saudável para o desequilíbrio do controle então acho que a coisa esta piorando cada vez mais.

Entrevistadora: Hoje quanto tempo ou quantas horas você consegue deixar seu celular em algum lugar e esquecer dele?

Entrevistado: Não sei te dizer, por mais que eu fique no trabalho uma vez por outra dou uma olhada rapidinho, mais eu não consigo ficar muito tempo assim, mais no mínimo de hora em hora eu dou uma olhada no celular.

Entrevistadora: Você frequenta lugares que não possa utilizar smartphone?

Entrevistado: Olha eu não conheço lugar que inda não possa usar, mais se estiver eu não irei.

Entrevistadora: Um exemplo o banco não pode utilizar!

Entrevistado: É verdade! Mais as vezes eu me pego usando, já é meio que eu estou sentado ali na fila quando eu vejo já estou com o celular na mão, mais ai eu sei que não pode em fim mais já aconteceu.

Entrevistadora: Quais locais e situações que não podem utilizar smartphone e mesmo assim você utiliza?

Entrevistado: Olha sala de aula, o próprio banco mais agora um lugar que eu não uso por respeito é a igreja, na igreja eu não uso de jeito nem um, quando estou na missa aquela uma hora o celular esta guardado.

Entrevistadora: Mesmo que der uma vibrada no bolso você não pega pra olha?

Entrevistado: não porque já uma questão que esta assim má de mim então eu não pego no celular.

Entrevistadora: O que você pensa quando entra nesses lugares que não pode estar utilizando os aparelhos?

Entrevistado: Eu me sinto angustiado, angustiado por que é pior que se não estivesse, pois estou com o aparelho e não posso mexer salvo a igreja como te falei como tenho algo formado na minha cabeça então o momento que estou lá eu realmente esquece, porque naquela uma hora estou ali por outro motivo que não cabe mais claro depois que sai a primeira coisa é pegar o celular pra ver o que esta acontecendo, mais fora isso nos outros lugares eu me sinto angustiado.

Entrevistadora: Quando você entra na igreja você desliga o smartphone ou deixa ele ligado?

Entrevistado: Eu deixo ele no modo silencioso para que não vibre, ele ta ligado mais eu não sei se esta tocando ou chegando mensagem.

Entrevistadora: Se não desliga e o celular e ele toca e você não pode atender porque é proibido? Oque você faz? Qual o seu sentimento?

Entrevistado: Eu vou ficar tranquilo, Agora se for uma notificação de WhatsApp, Instagram ou de qual que aplicativo que eu tenha eu fico na pira de querer ver, mais se for ligação pra mim é normal.

Entrevistadora: Imagine uma situação você não sabe o que chegou ali pra você, qual a sua emoção quando pega o celular e vê?

Entrevistado: É ansiedade de receber uma mensagem inesperada de quem você não esta esperando, de saber que esta falando com você ou por notificação ou por WhatsApp ou qualquer coisa neste sentido.

Entrevistadora: Lembra quando você falou da igreja que lá você não desliga, porque você não desliga mesmo que você não esteja atendendo?

Entrevistado: Então por mais que eu não use, por mais que eu não sinta vontade de ver naquele momento que realmente eu não pego eu prefiro deixar ele ligado, eu se que desligando e depois ligando vai vir as mensagens do mesmo jeito mais eu prefiro deixar ligado apesar que eu não vou pegar nele.

Entrevistadora: Imagine uma situação que você está em uma reunião do seu trabalho e o celular está em cima da mesa e faz aquele barulhinho (thuthu) que chegou uma notificação o que você faz?

Entrevistado: Então é quando eu vou na reunião eu não deixo o celular na mesa justamente para não ficar naquela de querer ver, deixo ele no meu bolso aí ele fica vibrando tudo mais eu não vou pegar, até por que eu vou estar em reunião e tenho que estar focado naquele momento, mais se eu deixar em cima da mesa com certeza eu vou querer ver o que é! Ele no meu bolso eu vou ficar mais controlado, pois naquele momento eu tenho que estar concentrado, vai ser diferente a situação por que na igreja não vou ficar angustiado mais ali ele no meu bolso vibrado eu vou ficar na pira de querer ver mais só vou pegar depois.

Entrevistadora: Mesmo que o chefe de uma piscada?

Entrevistado: Não, hoje eu consigo se parar mais isto apesar de ter um vício, eu sou um viciado consciente sei que indeterminados horários e lugares não vou poder usar por não é o local e nem o momento, principalmente se estiver em reunião ou com gerentes justamente que não deixo ele na mesa se não vou pegar e me desconcentrar eu vou sair do foco da reunião e não vou render.

Entrevistadora: Uma outra situação voltando pro espaço acadêmico, o professor, depois de tanto avisar que não é para utilizar o celular pede que você coloque ele na mesa dele (do professor) durante toda a aula. Como você se sentiria?

Entrevistado: Bem é primeiro que eu vou respeitar pois ele é autoridade na sala, vou me sentir constrangido por ele estar me chamando a atenção acho que não cabe isso então bem vou ficar angustiado de ficar sem meu celular na mão e de não poder ver o que eu quero ver, por que assim já no trabalho eu me privo disto, mais digamos que a noite eu sei que não é o local mais é o momento que tenho pra me atualizar de tudo que eu não vi durante o dia, mais eu vou entregar o celular sim.

Entrevistadora: Você deixa de fazer alguma coisa para mexer no seu celular?

Entrevistado: Já! eu já deixei sair por exemplo pra lanchar com o pessoal do escritório ou deixo de ver alguns programas ou dou mais atenção para o celular, eu prefiro postar o que estou vendo do que realmente assistir.

Entrevistadora: Outra situação o seu pai/mãe/esposa/namorado fala que você não pode ficar utilizando o celular enquanto conversam/jantam (e deve desligá-lo). Como você se sentiria?

Entrevistado: Olha durante a refeição eu ate concordo que desagradável, mais ficar sem o celular por imposição de alguém eu não ficaria ate por que eu reconheço que é uma falte de educação você ficar com o celular, ate por que eu já vivi a situação inversa, te um dia que fiquei sem o celular e a pessoa esta sem celular e ela não largava e você fica meio que falando sozinho, mais durante a refeição eu até concordo fora isso largar por que alguém não esta gostando... eu tento dosar.

Entrevistadora: E nesse do outro lado como se sentiu sem o celular?

Entrevistado: Eu me senti falando com as paredes assim meio sozinho e dever ser como as pessoas se sente quando esta acontecendo com você mais é como eu estou te falando eu tenho consciência do meu vicio tento dosar ele mais não vou largar

Entrevistadora: Uma outra situação antes de fazer um concurso, você desliga o celular e guarda numa bolsa, senão será reprovado. Como você se sentiria?

Entrevistado: Eu me sinto tranquilo e consciente eu estou em um momento em que o foco é aprova é o concurso pra mim é normal então desligo e não tem problema.

Entrevistadora: Obrigado Ronaldo

Entrevistado: Por nada

Entrevistadora: Obrigada

Somos alunos do Curso de Marketing da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e estamos realizando uma entrevista para verificar qual o grau de utilização de smartphones na vida pessoal. Este bate papo será válido apenas para levantamento e análise de dados, sem demais divulgações, garantindo a privacidade dos respondentes. Desde já agradecemos a colaboração.

**Perfil 3**

Qual sua idade? 24.

Sexo

Feminino ( )

Masculino (X)

Qual seu estado civil? Solteiro.

No que você trabalha? Produtos controlados LICENSER.

Você mora em Curitiba? Sim.

**Filtro**

Você possui smartphone? 1. Sim (X) 2. Não – Encerra ( )

Entrevistadora: O que te levou a comprar o seu smartphone?

Entrevistado: Primeiro tem aquela parte de qual marca você quer compra, qual sistema operacional, e eu optei por um Windows Phone por já estar acostumado a usar o Windows por ser uma coisa nova e por que agente usa muito o Office, Word e Excel no dia-dia e uma coisa que esta atendo minhas necessidades atualmente.

Entrevistadora: E pra qual finalidade você utiliza seu smartphone?

Entrevistado: Acessar rede sócias, conferir horários de cinema, ônibus, tempo e também se estiver em uma reunião se precisar abrir algum arquivo consigo baixar ali no celular e ver na hora.

Entrevistadora: Quantas horas em media por dia você fica no seu smartphone, aplicativos?

Entrevistado: O tempo todo o dia inteiro a hora que da para dar uma olhadinha ali a gente...

Entrevistadora: Quando pense em celular o que vem a cabeça?

Entrevistado: Primeira coisa que vem na cabeça um sei lá o valor.

Entrevistadora: Valor do que?

Entrevistado: O custo dele e se ele vai atender minhas necessidades.

Entrevistadora: Falo smartphone você lembra de valor?

Entrevistado: Lembro de valor.

Entrevistadora: Quando falamos do seu smartphone no você pensa?

Entrevistado: Que ele é bom que ele possui aplicativos que são necessários para o dia-dia, e que ele apresenta um bom desempenho para o que necessito.

Entrevistadora: O que você relaciona o uso do seu celular?

Entrevistado: A tudo do dia-dia assim tipo contatos saber como precisar falar com alguém, marcar alguma coisa você sempre está ali com smartphone por que é o jeito mais fácil de estar falando com as pessoas hoje em dia.

Entrevistadora: Imagine ficar um dia ou um final de semana sem seu smartphone? Como que você fica?

Entrevistado: É um pouco difícil, por que agente está tão acostumado a ter ele ali qualquer barulhinho que ele faz agente já está olhando, e tem hora que agente olha e tem 5 minutos que agente olhou e olha de novo e abre de volta o tempo todo tipo abrir geladeira.

Entrevistadora: Qual seu sentimento de não estar com seu celular?

Entrevistado: Aquela angústia assim né, será que estou perdendo alguma coisa será que alguém falou comigo, será alguém me ligou, será que recebi algum e-mail.

Entrevistadora: Hoje quanto tempo ou quantas horas você consegue deixar seu celular em algum lugar e esquecer dele?

Entrevistado: Algumas horas tipo 3, 4, 5 horas dá, mais é uma coisa que sempre vou dar uma espiada, mais sei que não chegou nada fico numa boa, mais sei que vou precisar usar a qualquer hora.

Entrevistadora: Você frequenta lugares que não possa utilizar smartphone?

Entrevistado: Olha não, que não possa usar bem radicalmente assim não, sabe é tipo reunião assim que agente evita utilizar, mais sempre que dá um tempo agente dá uma olhada assim para ver se recebeu alguma coisa, e até mesmo agente em reuniões assim agente precisa ligar para pedir algum documento agente tem que acabar usando, então eu acho bem difícil um lugar que não possa usar o celular atualmente.

Entrevistadora: Um exemplo o banco e sala de aula não pode utilizar!

Entrevistado: Acho que tem todo um porque por traz, como no banco é pela segurança que uma coisa que eu acho errado pois você não pode ligar mais não impedem de você ficar mexendo, tipo você não pode ligar mais mexer no celular

você pode, tem até umas discordâncias assim na questão da utilização, na sala de aula tira sua atenção.

Entrevistadora: Quais locais e situações que não podem utilizar smartphone e mesmo assim você utiliza?

Entrevistado: Acho que é aquela parte que agente falou agora do banco, eles deixá-la não pode utilizar o telefone e mesmo assim agente acaba usando, por que agente entende que não pode fazer ligação mais mexer pode, ou ficar jogando ou em aplicativos, eu já uma situação que estava todo mundo mexendo no celular e uma pessoa recebeu uma ligação e foi abordada, mais todo mundo esta no celular, pois agente sabe que não pode ligar e ficamos mexendo e outras coisas.

Entrevistadora: O que você faz quando entra nesses lugares?

Entrevistado: Eu uso assim mesmo igual o banco eu vou e uso mesmo assim, se a fila esta muito grande eu abro ele ali e fico no Facebook, jogo algum jogos para o tempo passar mais rápido, querendo ou não é um meio de distração.

Entrevistadora: Você utiliza seu celular na igreja?

Entrevistado: Eu levo o celular mais na igreja eu não mexo é muito difícil assim eu estar mexendo no celular, acho que é um dos pouco lugares assim que eu não mexo no celular assim durante a missa eu deixo ele quietinho.

Entrevistadora: E se ele vibrar no seu bolso?

Entrevistado: Ai eu dou uma olhada por que vai que é alguma coisa importante assim, mais pra pegar ali no meio da missa e ficar mexendo não só se realmente ele der algum sinal de vida.

Entrevistadora: Tem algum lugar que você desliga seu celular?

Entrevistado: Não, no máximo no silencioso.

Entrevistadora: Em quais lugares?

Entrevistado: Na verdade eu deixo meu celular bastante no silencioso eu quase não uso o toque, tem vez que até esqueço de colocar volume então ele passa o maior tempo no silencioso principal mente no serviço que é chato as vezes você esta conversando alguém ali e ele ficar apitando toda hora toda hora.

Entrevistadora: Imagine uma situação se você não desliga o aparelho o que você faria se ele tocasse e você não pudesse atender porque é proibido?

Entrevistado: Eu deixaria ele tocar até ele parar?

Entrevistadora: Mais isso irá te trazer algum sentimento?

Entrevistado: Sim alguma preocupação pois você nunca sabe o que pode ser, pois pode ser alguma coisa importante ou não.

Entrevistadora: E se você sente vibrar e não consegue ver o que é?

Entrevistado: A da aquela angustia tipo, de quere saber, aquela curiosidade de quere saber o que esta acontecendo.

Entrevistadora: E você aquenta ficar quanto tempo sem olhar?

Entrevistado: Boa pergunta sei lá uns 10 há 20 minutos.

Entrevistadora: Uma outra situação voltando pro espaço acadêmico, o professor, depois de tanto avisar que não é para utilizar o celular pede que você coloque ele na mesa dele (do professor) durante toda a aula. Como você se sentiria?

Entrevistado: Querendo ou não agente vai acabar respeitando o professor e entregando o celular e deixando lá, mais é uma coisa difícil acontecer vai depender do nível que q pessoa esta mexendo no celular, para ele pedir para deixar o celular na mesa dele.

Entrevistadora: Outra situação o seu pai/mãe/esposa/namorado fala que você não pode ficar utilizando o celular enquanto conversam/jantam (e deve desligá-lo). Como você se sentiria?

Entrevistado: É uma coisa que eu não tenho costume de comer com o celular ou ficar mexendo no celular, ele esta ali comigo mais estou distraído conversando com minha mãe assim ou assistindo alguma coisa assim deixo um pouco de lado assim então é uma coisa que já não tenho o costume.

Entrevistadora: Você já deixou de mexer no seu celular pra fazer alguma outra coisa?

Entrevistado: Já quando estou jogando vídeo game daí eu não mexo no celular fico só no vídeo game, mais é aquele situação da distração você fica distraído com outra coisa e esquece o celular.

Entrevistadora: E já deixou de fazer alguma coisa para mexer no celular?

Entrevistado: Não muito difícil assim não cheguei a esse pode de para de fazer as coisa para mexer no celular.

Entrevistadora: Uma outra situação antes de fazer um concurso, você desliga o celular e guarda numa bolsa, senão será reprovado. Como você se sentiria?

Entrevistado: Acho que já tem toda uma preocupação com o concurso e o próprio nervosismo acaba apagando a vontade de ficar no celular, pois é uma hora que realmente você vai precisar se concentrar e não vai nem passar pela tua cabeça o

celular que você precisa dele, só vai lembrar a hora que entregar aprova, pois algumas coisas supera aquela sua necessidade de mexer no celular por um tempo determinado.

Entrevistadora: Você utiliza o celular na sala de aula mesmo quando não pode? Porque?

Entrevistado: Sim, as vezes preciso dar uma olhada no Google ou ate mesmo quando não estou muito a fim de assistir aula uso para passar o tempo e por distração mesmo.

Entrevistadora: Obrigado

Entrevistado: Por nada

Entrevistadora: Os alunos de do curso de Marketing agradecem a sua colaboração.

Somos alunos do Curso de Marketing da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e estamos realizando uma entrevista para verificar qual o grau de utilização de smartphones na vida pessoal. Este bate papo será válido apenas para levantamento e análise de dados, sem demais divulgações, garantindo a privacidade dos respondentes. Desde já agradecemos a colaboração.

**Perfil 4**

Qual sua idade? 26.

Sexo

Feminino ( )

Masculino (X)

Qual seu estado civil? Solteiro.

No que você trabalha? Estagiário de Educação Física.

Você mora em Curitiba? Sim.

**Filtro**

Você possui smartphone? 1. Sim (X) 2. Não – Encerra ( )

Entrevistadora: O que te levou a comprar um celular?

Entrevistado: Sempre gostei bastante tecnologia mais não faz muito tempo que tenho smartphone acho que cerca de 1 ano e meio por ai.

Entrevistadora: E pra qual finalidade você utiliza seu smartphone?

Entrevistado: Redes sócias, aplicativos diversos, Whatsapp e também uso bastante o GPS e-mail e etc...

Entrevistadora: Quantas horas em media por dia você fica no seu smartphone, aplicativos?

Entrevistado: Olha nos momentos livres eu uso mais acho que o tempo todo assim sempre dou uma olhada mesmo que esteja na faculdade ou no estagio sempre dou um bisu.

Entrevistadora: Oque você relaciona ao uso do celular?

Entrevistado: Mais facilidade mesmo, pois hoje você faz tudo pelo celular, paga contas, faz pesquisas, acha lugares entre outros.

Entrevistadora: Defina o seu celular com uma única palavra?

Entrevistado: Facilidade.

Entrevistadora: Quando falamos de smartphone, o que você pensa?

Entrevistado: Algo para facilitar nossa vidas.

Entrevistadora: Imagine ficar um dia ou um final de semana sem seu smartphone? Como que você fica?

Entrevistado: Hoje é muito difícil pois você coloca tudo ali no seu celular, e o pior não é isso todo mudo faz igual por isso é difícil sem o smartphone você não consegue falar com ninguém se quiser estão todos conectados.

Entrevistadora: E que você pensa disto?

Entrevistado: Uma coisa que só vai aumentar.

Entrevistadora: Hoje quanto tempo ou quantas horas você consegue deixar seu celular em algum lugar e esquecer dele?

Entrevistado: Se estou entretido com outra coisa passo horas, mais sempre da aqueles momentos que já fica automático não estou fazendo nada olho no celular.

Entrevistadora: Você frequenta lugares que não possa utilizar smartphone?

Entrevistado: Sim, mais quando dão uma brecha sempre dou uma olhada.

Entrevistadora: Um exemplo o banco não pode utilizar!

Entrevistado: Mesmo assim você fica ali um tempo quando vê esta com o celular na mão.

Entrevistadora: O que você pensa quando entra nesses lugares que não pode estar utilizando os aparelhos?

Entrevistado: Um certo desconforto.

Entrevistadora: Quando você entra na igreja você desliga o smartphone ou deixa ele ligado?

Entrevistado: No silencioso, mais nem pego nele.

Entrevistadora: Se não desliga e o celular e ele toca e você não pode atender porque é proibido? O que você faz? Qual o seu sentimento?

Entrevistado: Vou ficar curioso.

Entrevistadora: Imagine uma situação você não sabe o que chegou ali pra você, qual a sua emoção quando pega o celular e vê?

Entrevistado: Acabar com a curiosidade.

Entrevistadora: Uma outra situação voltando pro espaço acadêmico, o professor, depois de tanto avisar que não é para utilizar o celular pede que você coloque ele na mesa dele (do professor) durante toda a aula. Como você se sentiria?

Entrevistado: Se acontecesse comigo ai ficar meu sem graça mais entregaria.

Entrevistadora: Você deixa de fazer alguma coisa para mexer no seu celular?

Entrevistado: Já as vezes paro meu treino na academia fico um tempão ali quando vejo já foi.

Entrevistadora: Outra situação o seu pai/mãe/esposa/namorado fala que você não pode ficar utilizando o celular enquanto conversam/jantam (e deve desligá-lo). Como você se sentiria?

Entrevistado: Na hora da refeição não fico mexendo mais se toca para e vou atender.

Entrevistadora: Uma outra situação antes de fazer um concurso, você desliga o celular e guarda numa bolsa, senão será reprovado. Como você se sentiria?

Entrevistado: Como o estaria focado na prova nem iria lembrar do celular mais quando acaba a prova já iria postar ou ver o que esta acontecendo.

Entrevistadora: Obrigado

Entrevistado: Por nada

Entrevistadora: Os alunos de do curso de Marketing agradecem a sua colaboração.

Somos alunos do Curso de Marketing da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e estamos realizando uma pesquisa para verificar qual o grau de utilização de smartphones na vida pessoal das pessoas. Este questionário será válido apenas para levantamento e análise de dados, sem demais divulgações, garantindo a privacidade dos respondentes. Desde já agradecemos a colaboração.

**Perfil 5**

Qual sua idade? 29.

Sexo

Feminino (X)

Masculino ( )

Qual seu estado civil? Solteiro.

No que você trabalha? Analista Comercial.

Você mora em Curitiba? Sim.

**Filtro**

Você possui smartphone? 1. Sim (X) 2. Não – Encerra ( )

Entrevistadora: Você possui alguma religião?

Entrevistada: Não.

Entrevistadora: O que te levou a comprar o seu smartphone?

Entrevistada: A facilidade, na verdade eu tenho smartphone a bastante tempo desde quando a Motorola lançou o Q1e foi meu primeiro smartphone, depois eu já tive o BlackBerry pois eu sempre gostei muito, e também tinha muita curiosidade e depois o fato de ter internet não tinha aplicativos mais você podia navegar na web, e daí depois pelas facilidades eu sempre fui acompanhado assim, e é isso que faz usar bastante smartphone as facilidades.

Entrevistadora: E hoje para qual finalidade você utiliza seu smartphone?

Entrevistada: Eu uso para tudo assim, as minhas agendas são todas sincronizadas, pessoal, trabalho, academia, pós, PUC e uso o calendário menstrual, uso os aplicativos das redes sócias todos e uso pra tudo

Entrevistadora: Quantas horas em media por dia você fica no seu smartphone, aplicativos?

Entrevistada: O tempo inteiro, durmo com ele debaixo do travesseiro

Entrevistadora: Defina seu aparelho em uma palavra?

Entrevistada: Meu diário.

Entrevistadora: Ao que você relaciona o uso do celular?

Entrevistada: A facilidade de me comunicar assim, por que eu consigo falar com quem esta na internet e com quem não esta também, consigo falar com quem esta no celular, quem esta só no e-mail trabalhando então a facilidade é muito grande, ele me traz tudo assim com muita facilidade

Entrevistadora: Quando agente fala do seu aparelho o que vem na sua cabeça?

Entrevistada: Vem a minha vida ali, já penso nas minhas fotos, minhas mensagens e tudo que esta ali.

Entrevistadora: Imagine ficar um dia ou um final de semana sem seu smartphone? Como que você fica?

Entrevistada: Não, em nem um momento do dia.

Entrevistadora: Você frequenta lugares que não possa utilizar smartphone?

Entrevistada: Não nem um! Existem alguns lugares que eu evito por questão de educação, por exemplo se eu sai pra jantar ou um aniversario então eu evito por na mesa mais ele esta comigo e esta no volume alto, eu evito mais ele esta comigo, e se ele tocar eu vou ver, evito só por educação não que eu não possa.

Entrevistadora: Quais locais que você não utiliza de maneira nem uma o celular?

Entrevistada: Em nem um lugar, mesmo no teatro que proibido eu uso antes de começar eu tiro foto com minha mãe e com quem esta comigo e tiro foto no final da peça filme durante a apresentação então não tem nem um lugar assim eu diria o teatro antes assim mais mesmo assim eu uso.

Entrevistadora: O que você faz quando entra em um lugar que não pode utilizar o telefone?

Entrevistada: Por exemplo se eu entro no cinema eu ponho no silencioso, se estou em uma reunião eu ponho no não perturbe do Iphone que nem a luz ele acende, mais sempre dou uma olhadinha para ver se tem alguma mensagem, se eu entro em algum desses lugares eu faço isso mais estou o tempo todo olhando e não desligo em momento algum.

Entrevistadora: Digamos que seu celular toque e você não pode atender qual é o seu sentimento?

Entrevistada: Meu sentimento... dependendo da situação eu fico só curiosa e se quiser falar comigo vai ligar de novo se eu não conheço o numero, mais se eu conheço eu fico preocupada, pois quando me ligam é por que precisam falar comigo se são pessoas conhecidas assim, mais sempre eu mando uma mensagem, mais

agora se for um numero total mente desconhecido assim eu fico curiosa e espero que me liguem de volta se não liga eu fico preocupada para saber o que era podia ser uma oportunidade eu peço assim mais, sempre vou ficar curiosa e um pouco preocupada assim.

Entrevistadora: Se não desliga tem checar suas notificações? Por quê?

Entrevistada: Por ansiedade, por pura ansiedade, pois não tem nada tão urgente que eu preciso fazer na aquele momento assim, que eu precise ver assim não tem nada que tem ser naquele momento assim.

Entrevistadora: E que sensação você tem se não fazer aquilo naquele momento?

Entrevistada: Eu não sei por que eu nunca deixei de fazer assim mais eu fico muito angustiada assim por exemplo ai eu quero ver o celular daí eu fico esperando aquele momento que eu posso pegar a bolça e var dentro da bolsa e ver se não tem nada ou se tem alguma coisa mais é angustiante se eu não posso fazer e perco a atenção no que estou fazendo.

Entrevistadora: Uma outra situação voltando pro espaço acadêmico, o professor, depois de tanto avisar que não é para utilizar o celular pede que você coloque ele na mesa dele (do professor) durante toda a aula. Como você se sentiria?

Entrevistada: Eu me sentiria desrespeitada eu não colocaria, eu também não usaria também se ele pedisse, mais não colocaria encima da mesa pois me sentira desrespeitada, mais eu tentaria alguma brecha para ver se tem alguma coisa do mesmo jeito que eu me comporto no cinema assim, eu sempre aproveito as brechas assim mais nunca colocaria na mesa do professor.

Entrevistadora: Outra situação o seu pai/mãe/esposa/namorado fala que você não pode ficar utilizando o celular enquanto conversam/jantam (e deve desligá-lo). Como você se sentiria?

Entrevistada: Eu acho correto, geral mente eu não uso mesmo, mais se estou jantando com minha família em casa eu deixo ele no volume alto e como eu não tenho nem um problema que as pessoas me chamam no meu aparelho por isso deixo em qualquer lugar assim em casa, e não fico o tempo todo com ele na mão mais se ele toca eu chega alguma notificação vou pegar para olhar, e no momento da refeição realmente não é a hora de ficar mexendo então eu concordo que não é legal

Entrevistadora: Até nos banco você utiliza o aparelho?

Entrevistada: Sim, já aconteceu de estar mexendo e me pedirem para eu guardar, que estava jogando e esperando ai me pediram para guardar, ai eu guardei, pois eu entendia que podia utilizar para falar, e como eu estava perto do segurança achei que ele me viu jogando mais mesmo assim eles me pedirão para guardar e eu guardei, e na verdade eu nem vou muito ao banco acontece somente esta vez.

Entrevistadora: Você não frequentaria lugares como bares e restaurantes que não possam usar os aparelhos?

Entrevistada: Não frequentaria por que eu não vejo o porque pois quando saio para jantar eu não deixo o celular na mesa mais fica no meu bolso, e se chegar alguma coisa dou uma olhada, mais se saio para comer sozinha fico o tempo todo com o celular sem nem um problema mais só se estiver sozinha, mais não vejo motivo para um restaurante proibir assim acho que isso é questão de educação assim.

Entrevistadora: No transito também não pode e você usa?

Entrevistada: Nossa isto é um pecado assim, pois eu uso muito para ligar eu uso o bluetooth, mais o pior é ficar trocando mensagem, na verdade ate no bluetooth ele tira atenção mais nas trocas de mensagem é muito absurdo toda vez que faço isso me sinto muito culpada mias não posso dizer que não faço porque eu faço, mais estou tentando diminuir isso, o problema que eu criei um negocio que eu respondo tudo muito rápido, então todos me mandam as coisa já esperando a repostas, é por isso que já ficou automático minhas repostas mesmo quando não posso quando vejo já respondi.

Entrevistadora: Uma outra situação antes de fazer um concurso, você desliga o celular e guarda numa bolsa, senão será reprovado. Como você se sentiria?

Entrevistada: Eu me sentiria ansiosa, pois eu não sei por que sou assim eu sei que as notificações não vão sair dali e mesmo assim eu quero ver na hora, pois se estou em uma reunião e não posso ver fico muito angustiada.

Entrevistadora: Muito Obrigado

Somos alunos do Curso de Marketing da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e estamos realizando uma pesquisa para verificar qual o grau de utilização de smartphones na vida pessoal das pessoas. Este questionário será válido apenas para levantamento e análise de dados, sem demais divulgações, garantindo a privacidade dos respondentes. Desde já agradecemos a colaboração.

**Perfil 6**

Qual sua idade? 28.

Sexo

Feminino ( )

Masculino (X)

Qual seu estado civil? Solteiro.

No que você trabalha? Assistente Comercial.

**Filtro**

Você possui smartphone? 1. Sim (X) 2. Não – Encerra ( )

Entrevistadora: O que te levou a comprar esse celular?

Entrevistado: A funcionalidade e praticidade e o custo benéfico.

Entrevistadora: Para qual finalidade você mais usa?

Entrevistado: Para acessar as redes sócias, internet fazer pesquisas e falar com os amigos.

Entrevistadora: Quantas horas por dia você usa seu smartphone?

Entrevistado: 8 á 10 horas.

Entrevistadora: A que você relaciona o uso do seu smartphone?

Entrevistado: A tecnologia, agente precisa dela para sobreviver hoje.

Entrevistadora: Quando falos em smartphones ao que você relaciona?

Entrevistado: Penso em praticidades, falar com as pessoas e sentir as pessoas mais pertos ate por emotions que as pessoas mandam da para sentir suas emoções.

Entrevistadora: Imagine ficar um dia ou um final de semana sem seu smartphone?

Como que você fica?

Entrevistado: É uma situação que agente tem que pensar realmente, por que agente vive em função da tecnologia seria interessante passar sem mais não consigo hoje pesar em ficar sem meu smartphone, faz parte do dia.

Entrevistadora: Quanto tempo você consegue ficar sem o seu celular?

Entrevistado: máximo de meia hora (30 minutos).

Entrevistadora: Você frequenta lugares que não possa utilizar smartphone?

Entrevistado: Sim, bancos a principio.

Entrevistadora: E na sala de aula você utiliza?

Entrevistado: Sim.

Entrevistadora: Mesmo não podendo?

Entrevistado: Na verdade não tem nem uma restrição.

Entrevistadora: Quais locais e situação que não pode utilizar smartphone e mesmo assim você usa?

Entrevistado: Eu procuro sempre respeitar mais é questão de cada lugar, mais se realmente não pode não vou utilizar.

Entrevistadora: O que você faz quando entra nesses lugares? Você desliga seu aparelho?

Entrevistado: Se eu tenho algum compromisso importante vou colocar ele no silencioso, no contrario se realmente for preciso desligar eu desligo, por exemplo em uma votação.

Entrevistadora: O que você faria se e o celular tocasse e não pudesse atender?

Entrevistado: Não atenderia.

Entrevistadora: Uma outra situação voltando pro espaço acadêmico, o professor, depois de tanto avisar que não é para utilizar o celular pede que você coloque ele na mesa dele (do professor) durante toda a aula. Como você se sentiria?

Entrevistado: Visto como que é um equipamento meu eu me sentiria afrontado, acho que cada situação é uma mais eu não deixaria ele na mesa do professor.

Entrevistadora: Outra situação o seu pai/mãe/esposa/namorado fala que você não pode ficar utilizando o celular enquanto conversam/jantam (e deve desligá-lo). Como você se sentiria?

Entrevistado: Respeitaria a situação deles não utilizaria, pois são pessoas que estão do meu lado não irai afronta-las.

Entrevistadora: Uma outra situação antes de fazer um concurso, você desliga o celular e guarda numa bolsa, senão será reprovado. Como você se sentiria?

Entrevistado: Eu desligaria o celular não deixaria ligado, guardaria na bolça como determinação do concurso.

Entrevistadora: Obrigado

Entrevistado: Por nada

Somos alunos do Curso de Marketing da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e estamos realizando uma pesquisa para verificar qual o grau de utilização de smartphones na vida pessoal das pessoas. Este questionário será válido apenas para levantamento e análise de dados, sem demais divulgações, garantindo a privacidade dos respondentes. Desde já agradecemos a colaboração.

### **Perfil 7**

Qual sua idade? 27.

Gênero

Feminino (X)

Masculino ( )

Qual seu estado civil? Casada.

No que você trabalha? Assistente Comercial.

Você mora em Curitiba? Sim.

### **Filtro**

Você possui smartphone? 1. Sim (X) 2. Não – Encerra ( )

Entrevistadora: O que te levou a comprar esse smartphone?

Entrevistada: necessidade deu ter, pois o meu quebrou e não poço de nenhuma maneira ficar sem.

Entrevistadora: Que função do seu smartphone você utiliza mais hoje?

Entrevistada: Internet, para verificar minhas redes sociais.

Entrevistadora: Quantas horas por dia você passa no seu smartphone?

Entrevistada: umas 12 horas por dia porque não da para ficar mais.

Entrevistadora: Qual a primeira coisa que você faz quando acorda?

Entrevistada: Olhar o whatshap.

Entrevistadora: o que você relaciona o uso do seu aparelho?

Entrevistada: Lazer, diversão e facilidade para se comunicar.

Entrevistadora: Quando falamos de smartphone o que você pensa?

Entrevistada: Necessidade, praticidade e comunicação.

Entrevistadora: Que tipo de necessidade?

Entrevistada: Contato agenda e e-mail para ligações utilizo pouco.

Entrevistadora: Se imagine em uma situação de ter que ficar um dia inteiro sem o seu aparelho como você se sentiria?

Entrevistada: Sem vida

Entrevistadora: Hoje quanto tempo você consegue ficar sem o seu aparelho?

Entrevistada: Umás sete horas em quanto eu durmo.

Entrevistadora : Ta dormindo pouco hein! to

Entrevistadora: Você frequenta lugares onde não pode usar o smartphone?

Entrevistada: Sim, bancos, cinema mais mesmo assim ainda uso.

Entrevistadora: Como você se sente em não poder estar utilizando?

Entrevistada: É algo restrito que querendo sim ou não você ta o tempo todo utilizando é a mesma coisa que chegarem hoje e falar que você não pode fumar mais em lugar nenhum é uma restrição sem nexó

Entrevistadora: imagina se o celular toca-se e você não pudesse atender ou ver as mensagem ou e-mail?

Entrevistada: ficaria angustiada .

Entrevistadora: Se não desliga mais tenta checar seu e-mail e mensagem porque?

Entrevistada: Porque preciso ver o que esta acontecendo

Entrevistadora: Por que você precisa ver o que esta acontecendo?

Entrevistada: Porque sou dependente 80% do meu aparelho

Entrevistadora: Agora tenho três situações aqui para você

Entrevistadora: O professor depois de avisar que não poderia usar o aparelho pede para você colocar em cima da mesa o que você faria? Com se sentiria?

Entrevistada: Eu desligaria o celular mais ficaria angustiado, a 1º coisa que eu faria após ele liberar e ligar o celular e acessar a internet.

Entrevistadora: O seu marido fala que você não pode ficar utilizando o celular enquanto janta e pede para você desligar o celular. Como você se sente?

Entrevistada: Com raiva isso já aconteceu comigo e eu não consigo desligar eu coloco do lado no silencioso mais não desligo tenho que olhar nem que seja rapidinho.

Entrevistadora: Antes de fazer um concurso você tem que desligar o celular senão será reprovada como você se sente?

Entrevistada: No concurso é um pouco diferente porque você terá outra atenção você irá se concentrar mais e nesse caso faria o mais rápido possível para pegar meu celular.

Entrevistadora: Obrigado.

## APÊNDICE B – QUANTITATIVA: QUESTIONÁRIO DOS RESPONDENTES DO EXPERIMENTO

### ROTEIRO DO OBSERVADOR

Você faz parte do grupo de observadores do experimento para o Trabalho de Conclusão de Curso, da graduação de Marketing, do 8º período. Caro observador, realizar as observações conforme condições abaixo.

Seguem algumas orientações:

- Observe atentamente o colega ao lado;
- Anote nos quadrados abaixo, quantos segundos ele utilizou o celular durante a atividade aplicada;
- Após terminar o tempo informado acima da tabela, seguir para a próxima;
- Segue exemplo:
- 21:30 – 21:35

8	10	15			

Neste exemplo, o aluno utilizou o celular na primeira vez por 8 segundos, na segunda vez por 10 segundos e na última vez por 15. Esta análise ocorreu dentro de 5 minutos entre 21:30 e 21:35.

Se o aluno mexesse no celular depois de 21:35 (conforme tabela acima), ele iniciaria na próxima tabela.

---


---


---


---


---


## APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DOS RESPONDENTES DO EXPERIMENTO

Responda as questões abaixo de acordo com o entendimento dos textos a seguir.

### TEXTO 1

#### **Redução de IPI de carros gera pouco impacto na economia**

Alardeada pelo governo como uma das principais estratégias para alavancar o crescimento da economia brasileira — estimulando o consumo — a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para veículos teve impacto muito pequeno sobre o Produto Interno Bruto (PIB, soma dos bens e serviços produzidos no país). A conclusão é de um estudo feito pelos economistas Alexandre Posse e Felipe Madruga, professores da Universidade Federal do Paraná (UFPR). De acordo com os cálculos feitos pelos economistas, a desoneração para as montadoras gerou aumento de apenas 0,02% ao ano no PIB do país. A renúncia fiscal começou a ser usada, em 2009, para combater os efeitos da crise internacional.

Os dados mostram que o setor automotivo concentrou 53,4% das desonerações concedidas pelo governo, entre cinco setores. De um total de desonerações de R\$ 15,5 bilhões entre 2010 e 2014, R\$ 8,3 bilhões foram para este setor. Os produtos de linha branca (geladeira e máquina de lavar, por exemplo) ganharam R\$ 958 milhões; alimentos ficaram com R\$ 1,2 bilhão; móveis, com R\$ 1,6 bilhão e outros setores receberam R\$ 3,4 bilhões.

O efeito colateral de priorizar a indústria automotiva é uma redução do consumo de outros bens, porque o consumidor fica comprometido com essa dívida por um prazo longo. Além disso, a redução de imposto para carros beneficia faixas da população com renda mediana ou mais elevada. Para atingir pessoas que ganham até um salário, o ideal é que o corte tributário beneficie vários setores da indústria — analisa Posse.

Quando se avalia sob a ótica do emprego, o resultado foi pífio, conclui o estudo, que utilizou modelo econométrico. A redução do IPI para o setor automotivo elevou em apenas 0,04% o índice de emprego ao ano. O efeito da redução do IPI para a indústria automotiva foi muito pequeno tanto para o PIB quanto para o

emprego. Embora se espere que essas políticas impulsionem a recuperação econômica, raramente sua formulação é acompanhada de uma avaliação mais criteriosa sobre os potenciais impactos — afirma Posse.

Procurado, o Ministério da Fazenda informou não ter feito estudo que mensure o impacto da desoneração no crescimento e não comentou o levantamento da UFPR. O presidente da ANFAVEA, associação que reúne as montadoras, Luiz Moam, considerou “estranhos” os números apresentados pelos economistas paranaenses. Segundo ele, o desempenho negativo ou positivo da indústria automotiva tem efeito direto na economia, e cita como exemplo a venda de 1,5 milhões de veículos a mais entre maio de 2012 e dezembro de 2013 como resultado do IPI zero para os carros de até mil cilindradas. A ANFAVEA, porém, não tem estudo que mostre o impacto direto da redução do IPI no crescimento do PIB e do emprego. Quando a economia vai mal é porque a atividade cai no setor automotivo. Mas, quando cresce, temos efeito positivo direto no PIB — afirma Moam. O presidente da ANFAVEA diz que, para cada posto de trabalho criado nas montadoras, outros cinco são gerados somente nas indústrias de autopeças e nas concessionárias. Se considerarmos toda a cadeia automotiva, o número de empregos gerados (para cada vaga criada nas montadoras) é muito superior a cinco.

De acordo com os economistas da UFPR, a redução de impostos sobre o consumo é uma ferramenta de curto prazo para estimular o crescimento econômico em períodos de crise. Mas, em prazos mais longos, o mais desejável é que o governo corte impostos sobre a renda, tanto de pessoas físicas quanto de empresas, pois isso teria mais impacto sobre o investimento e a produtividade.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que o consumo das famílias, que vinha puxando o crescimento da economia, está perdendo fôlego. A taxa passou de uma alta de 6,9% em 2010 para expansão de 2,6% em 2013. E as vendas de veículos caem mês a mês. Segundo a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve), no primeiro semestre deste ano, a queda foi de 7,56%, quando 1,662 milhão de unidades foram emplacadas no período, mesmo nível de 2010. Para automóveis e veículos comerciais leves (Sovas, picapes e furgões), este foi o pior primeiro semestre dos últimos quatro anos.

Na semana passada, a General Motors anunciou aos empregados que pretende adotar suspensão temporária do contrato de trabalho de ao menos mil funcionários da unidade de São José dos Campos, em São Paulo. No dia 1º, está marcado novo encontro com o Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos para discutir o assunto.

Os consumidores já estão com a renda comprometida e ninguém troca de carro num prazo tão curto. É um valor muito alto e, em tempo de desconfiança com a economia, ninguém vai se comprometer com uma nova dívida longa — diz Cláudio Frischtak, presidente da consultoria Inter, B.ParaFrischtak, a falta de um cálculo para mensurar o impacto mostra que as desonerações são “medidas irresponsáveis que mostram desespero do governo”.

Na semana passada, o Banco Central (BC) anunciou uma nova tentativa para estimular o crédito, beneficiando os financiamentos de longo prazo, o que inclui o segmento de veículos. O BC liberou parte dos depósitos compulsórios (dinheiro dos bancos que fica depositado no BC) para empréstimos. O presidente da ANFAVEA, Luiz Moan, avalia que o consumidor terá mais facilidade para obter crédito. Em 2013, segundo ele, 50% dos pedidos de financiamento para veículos eram negados. Este ano, esse índice já tinha caído para 35% e agora tende a se reduzir ainda mais.

Mas especialistas acreditam que as medidas do BC terão efeito apenas marginal. Gustavo Loyola, ex-presidente do Banco Central e sócio da consultoria Tendências, não acredita que as vendas de veículos sejam alavancadas com a nova tentativa de estímulo ao crédito do governo. Os preços subiram com a inclusão de novos equipamentos, e muita gente já tinha antecipado a compra e não vai trocar o carro de novo — diz Loyola.

Fonte: SÃO PAULO

### Questões

1. Sexo

( ) Masculino

( ) Feminino

2. Idade: \_\_\_\_\_

## 3. Estado civil

- Solteiro
- Casado
- Divorciado
- Viúvo

## 4. Você já possui veículo próprio?

- Sim
- Não

## 5. Em que ano o governo brasileiro começou a utilizar a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados, como uma das principais estratégias para alavancar o crescimento da economia brasileira assim estimulando o consumo?

- a) 2013
- b) 2008
- c) 2009
- d) 2011

## 6. A estratégia de redução do Imposto sobre Produtos Industrializados priorizou a indústria automotiva com isso ocorreu um efeito colateral que foi a redução do consumo de outros bens, por que isto ocorreu?

- a) Porque o consumidor fica comprometido com essa dívida por um prazo longo.
- b) Porque como uma das paixões dos brasileiros é carro ele abre mão das outras coisas.
- c) Porque os transportes publicam não são de qualidade.
- d) Porque os brasileiros estão com melhores condições financeiras.

7. A redução do IPI ou Imposto sobre Produtos Industrializados para o setor automotivo elevou o índice de emprego em quantos % ao ano.
- a) 0,02
  - b) 0,05
  - c) 0,25
  - d) 0,04
8. Segundo Mantega o governo calcula que deve deixar de arrecadar R\$ 800 milhões de arrecadação federal sobre os veículos no segundo semestre, isto tem influência direta do que?
- a) PIB.
  - b) Índices de empregos baixos.
  - c) IPI.
  - d) EPI.
9. A redução do IPI ou Imposto sobre Produtos Industrializados para o setor automotivo elevou o PIB do país em quantos % ao ano.
- a) 0,04
  - b) 0,05
  - c) 0,20
  - d) 0,02
10. Por efeito de qual crise o governo brasileiro teve que começar a utilizar a renúncia fiscal no país?
- a) Crise das Américas
  - b) Crise do MERCOSUL
  - c) Crise Internacional
  - d) Crise Interna

11. Quem é o Presidente da ANFAVEA que considerou estranhos os números apresentados pelos economistas paranaenses?
- a) Alexandre Porsse
  - b) Guido Mantega
  - c) Felipe Madrugá
  - d) Luiz Moan
12. Quantos veículos a mais foram vendidos entre maio de 2012 e dezembro de 2013 com a estratégia do Imposto sobre Produtos Industrializados, zero para os carros de até mil cilindradas?
- a) 1500000
  - b) 15000000
  - c) 150000
  - d) 150000000
13. Qual montadora anunciou aos empregados que pretende adotar suspensão temporária do contrato de trabalho de ao menos mil funcionários da unidade de São José dos Campos, em São Paulo?
- a) Volkswagen
  - b) General Motors
  - c) Fiat
  - d) Ford
14. Guido Mantega também recebeu representantes de outro setor que pedem para o governo manter o Imposto sobre Produtos Industrializados reduzidos, qual é este setor?
- a) Naval
  - b) Agrícola
  - c) Móveis
  - d) Eletrônicos

<b>Indique seu grau de concordância com as afirmações abaixo</b>	<b>1 Discordo totalmente</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5 Concordo Totalmente</b>
Eu geralmente consigo resistir bem às tentações					
Às vezes prazer e diversão me impedem de terminar outros trabalhos					
Eu me conheço e me compreendo muito bem					
Eu confio na minha habilidade de avaliar meu autocontrole					
<b>Indique a concordância de como você se sentia ANTES de começar a ler os Textos</b>					
<b>Indique a concordância de como você se sentia ANTES de começar a ler os Textos</b>	<b>1 Discordo totalmente</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5 Concordo totalmente</b>
Eu me sentia mentalmente desgastado					
Eu precisei de muito esforço para me concentrar					
Eu me sentia cheio de energia					
Eu queria desistir qualquer tarefa difícil que receberia					
Eu achava que não conseguiria absorver nenhuma informação					
<b>Indique seu grau de envolvimento</b>					
<b>Indique seu grau de envolvimento</b>	<b>1 Nada Envolvido</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5 Envolvido totalmente</b>
Qual o seu envolvimento com a prova?					

## APÊNDICE D – DESENHO DO EXPERIMENTO

